ANNO V
NUMERO 226

Para todos...

PREÇO: 1$

Visite V. Exa. as novas e confortaveis installações da Casa A. F. Costa

MOVEIS MODERNOS, Finas Tapeçarias, Sortimento Incomparavel, Preços os mais Vantajosos.
Rua dos Andradas, 27 — Telephone N. 1350 — A. F. COSTA.

Bom Dia!

O homen ou mulher que coma bem, que lhe agradem os alimentos, *e que os digira*, é saudavel. Como se faz a *sua* digestão? V. S. nunca podê ser saudavel sem que tenha boas digestões.

PASTILHAS do Dr. RICHARDS

digirirão os alimentos. Ellas conteem os succos digestivos do êstomago sob a forma de pastilhas. Ellas dar-lhe-hão o prazer de uma boa digestão. Não espere; tome-as hoje, e será saudavel.

Dr. Eduardo Barcellos

Attesto que tenho empregado em minha clinica, em grande numero de casos de *syphilis em geral*, o grande depurativo do Sangue ELIXIR DE NOGUEIRA do Phco. Chco. João da Silva Silveira, obtendo grande successo.

Porto Alegre, 30 de Maio de 1918.

DR. EDUARDO BARCELLOS.

Vende-se em todo o Brasil, Republica Argentina, Uruguay, Paraguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.

Questionario

LINDINHA (Cataguazes) — 1º, Tem 30 annos feitos e casada; 2º, Escreva directamente, mas olhe que as cartas circulares em geral não têm exito; 3º, 485 Fifth Ave. N. Y. C.; 4º e 5º Universal City, California.

BELISQUINHO (Nictheroy) — Começou a passar agora, na semana corrente. Na proxima falaremos. Não sabemos. E' conforme.

SANTOS FILHO (Laguna) — Com todo o gosto satisfariamos seu desejo se não fosse contra o criterio aqui estabelecido para semelhantes casos.

HELIO (Sabará) — 1º, Ambas solteiras; 2º, Com Jack Gilbert; 3º, E' artista; apparece de quando em quando, em papeis episodicos nos films do marido; 4º, Linda Griffith (em solteira Arvidson); 5º, United Artists.

MACHUCHO (Campinas) — Tem 21 annos ao que ella diz: entretanto é bom accrescentar uma meia duzia por sua propria conta.

CIGANA (Rio) — No proximo numero.

ZEQUINHA DO BREJO (Ponte Nova) — Como podemos saber? Isso é materia que se trata entre o proprietario do cinema local e as linhas de locação.

HEDWIGES (Therezopolis) — E' Thomas Meighan. Não é certo. Lila Lee.

BONEQUINHO (Barra do Pirahy) — Não é dos mais apreciados.

BRAZ PATIFE (Rio) — E' solteira. Com a Paramount, 485, Fifth Avenue N. Y. C.

SOUZA NETTO (Villa Bella) — 1º, Já deixou, faz muito, a Universal, constituindo companhia propria. Seus films entretanto não têm vindo ao Brasil; 2º, E' francez, da Gaumont; 3º, Não sabemos o que está fazendo, actualmente.

LELIA ODORATA (Rio) — A Realart já se extinguiu, senhorita. Algumas das artistas que compunham o seu elenco passaram para o da Paramount. Outras dispersaram-se.

VELHAQUO (S. Paulo) — Vimos e não gostamos. O segundo não vimos.

A critica porém foi para com elle tão impiedosa que não temos a menor confiança.

MATHIAS BARBOSA (Bicas) — E' solteira. Dos solteirões persistentes do cinema é o unico que nesse estado se conserva. Moreno já se casou e W. Hart já está até divorciado.

LITTLE BILLIE (Rio) — Consta isso e pode ser verdade. Mas quem nos diz que não seja materia ainda de reclame? Essas noticias de cinema devem ser sempre acolhidas com fundadas reservas.

SABIACYCA (Araras) — Em *Sacrificio de pae*: Vera Gordon, Dore Davidson, Vivienne Osborne, Miriam Battista, William Collier Junior, John Roche, Blanche Craig etc., etc.

AMERICO LOUZADA (Santos) — Não sabemos nem temos por enquanto confiança em semelhantes tentativas, falhas sempre por deficiencia de capitaes.

CLAUDIO (Villa Claudio) — E' casado com Wheeler Oakman, e trabalha para a Universal. Não ha de que.

BENTINHO & CAPITU' (Rio) — Ambos trabalham na Paramount si bem o primeiro esteja sem nada fazer por quebra do seu contracto. A justiça entretanto obriga-o a não trabalhar para qualquer outra empreza durante o prazo em que o mesmo devia durar. Moreno é hespanhol e casou-se recentemente com uma senhora ricaça de Los Angeles.

PAUL FORT LUBIN (Rio) — 1º, Não vimos; 2º, Achámos fraco; 3º, Não presta para nada; 4º, Não vimos; 5º, Idem.

REX INGRAM (Rio) — Brevemente.

SAUL MORENO (S. Paulo) — Falou-se nisso de facto, mas não foi depois confirmado.

ZALUAR (Rio) — 27 annos, loura, olhos azues, casada.

BEMZINHO (Conquista) — Universal City, California.

SENHORITAS (Pedras Brancas) — Universal City, California. São casados, ambos.

CORINGA (Campo Grande) — Muito bom. Solteira e de muito juizo ao que se diz. Nós não pomos a mão no fogo nem por nós, camarada, como quer que garantamos uma cousa tão difficil de garantir? Hom'essa!

SAM (Rio) — Escreva, mande os sellos e espere a resposta.

LEVINDO (Victoria) — E' possivel mas não certo.

ROCHA CAVALLO (Rio) — Dirija-se ao escriptorio da empreza e indague.

SEVERINO (Manáos) — Está para breve. Ahi? Como saber?

LADISLÁO (Cotinguba) — 485 Fifth Ave. N. Y. C.

TOM MORE (Gravatahy) — Da Goldwyn. Não.

SEVERA (Rio) — Casado pela 2ª vez com uma decoradora Natacha Rambowa ou Winifred Hudnut.

—

DIRECÇÃO DE ARTISTAS

(Com as ultimas modificações)

Norma e Constance Talmadge, Elaine Hammerstein, Niles Welch, Jackie Coogan, Owen Moore, Guy Bates Post, Bert Lytell, Lew Cody, Bryant Washburn, Marjorie Daw, Corinne Griffith, Conway Tearle e Dorothy Phillips — United Studios, Hollywood, California.

Theda Bara — care of Selznick Pictures Corporation, 729 Seventh Avenue, New York City.

Harrison Ford — care of Menifee I. Johnstone, 206 North Harvard Boulevard, Los Angeles, California.

Edith Roberts e George Arliss — care of Distinctive Productions, Incorporated, 366 Madison Avenue, New York City.

William S. Hart — care of William S. Hart Company, Bates & Effie Streets, Hollywood, California.

Ruth Roland, Harold Lloyd e Marie Mosquini — Hal Roach Studios, Culver City, California.

Madge Bellamy, Florence Vidor e Douglas Mac Lean — Ince Studios, Culver City, California.

"Illustração Brasileira", magazine illustrado, collaborado pelos melhores artistas e escriptores nacionaes e estrangeiros.

UM CONTO PARA TODOS

O AVIADOR FILMER

por H. G. WELLS. — (Continuação).

Na quéda, ella augmentaria a velocidade, perdendo peso na mesma proporção; o impulso, adquirido graças á velocidade multiplicada da descida, seria utilisado, por meio d'um deslocamento dos pesos, para subir no ar na occasião em que os balões se encheriam de novo. Esta concepção, que ficou como a concepção estructural de todas as machinas voantes que funccionam, exigiu, antes de ser realisada, um enorme labor para a execução d'uma infinidade de pormenores. Como elle proprio repetia aos innumeraveis "interviewers" que o importunavam quando se encontrava no apogeu da gloria, Filmer forneceu esse trabalho "sem hesitação e sem reserva". Foi o revestimento elastico dos balões contracteis que apresentou a maior difficuldade. Comprehendeu que lhe era necessaria uma substancia nova: a descoberta e a fabricação d'essa nóva substancia, affirmava elle a todos os "interviewers", custaram-lhe "um trabalho muito mais arduo que o estabelecimento definitivo da machina, invento em apparencia mais importante".

Mas não se pense que estas entrevistas se seguiram immediatamente á proclamação que Filmer lançou do acabamento das suas pesquisas. Um intervallo de perto de cinco annos escoou-se, durante o qual permaneceu á testa de manufactura de caoutchouc, tratando, a torto e a direito, de informar a um publico completamente indifferente, que inventara realmente... o que inventara. Os seus recursos limitavam-se, parece, aos seus vencimentos de director. Occupava a maior parte das suas folgas redigindo cartas para os jornaes quotidianos e para as publicações scientificas, nas quaes expunha o resultado dos seus trabalhos e pedia uma ajuda financeira. Só isto bastava para impedir a inserção da sua prosa. Todos os dias de liberdade que conseguia reservar-se eram passados em mal succedidas entrevistas com os empregados de escriptorio dos principaes jornaes de Londres, — tendo a singular faculdade de inspirar uma extrema desconfiança a estes estimaveis cerberos. Por fim, teve a audacia de propôr á administração da guerra que o tomasse, a elle com o seu invento.

A proposito disto, achou-se uma carta confidencial dirigida pelo major-general Volleyfire ao conde de Frogs. "O pobre homem é desequilibrado, e cacete ainda por cima", dizia em termos militares, com franqueza e precisão, o major-general. Deixou-se aos Japonezes, — que a aproveitaram naturalmente, com grande prejuizo nosso mais tarde, — a occasião de tomar a prioridade desta especie de engenhos, que elles applicaram á guerra.

Depois, por um feliz acaso, a membrana contractil que Filmer inventara para o seu balão poude ser applicada com utilidade ás valvulas d'um novo motor, e elle conseguiu dentro em pouco os meios de construir a "maquette" do seu invento. Abandonou as suas funcções directivas, desistiu das suas inuteis missivas e, caracteristico inseparavel de todos os seus modos de agir, pôz-se com grande afinco a trabalhar no seu apparelho. Presidiu á fabricação de todas as partes e reuniu-as n'um quarto que occupava em Londres, no bairro de Shoreditch; mas a montagem final foi feita em Dymchurch, no condado de Kent. O apparelho não era de dimensões tão grandes que comportassem o peso d'um homem, mas, para registrar o vôo, Filmer utilisou-se do que então se chamava os raios Marconi. O primeiro ensaio desta primeira machina voante praticavel teve logar acima dos campos que se estendem no territorio de Burford Bridge, proximo a Hythe. Filmer seguiu e vigiou o vôo do seu apparelho n'um tricyclo a petroleo, de construcção especial.

Levando em conta as circumstancias, a experiencia foi além de todas as esperanças. O apparelho veiu de Dymchurch a Burford Bridge num caminhão. Ahi, posto a funccionar, elevou-se a uma altura de cerca de trezentos pés, desceu em linha obliqua quasi até Dymchurch, virou de bordo, elevou-se novamente, descreveu um circulo e finalmente pousou sem embaraço n'um campo, por detraz da estalagem de Burford Bridge. A' descida, deu-se um facto extranho. Filmer, deixando o seu tricyclo, galgou a escarpa, caminhou uns vinte metros para o seu triumpho, e logo, erguendo os braços, se entregou a uma gesticulação exquisita, e tombou sem sentidos. Cada um dos espectadores se lembrou então da assustadora pallidez da sua physionomia e da sua extrema excitação emquanto durara a experiencia, — symptomas que sem isso se teriam esquecido. Depois, voltando a si n'uma sala da estalagem, teve uma crise de lagrimas inexplicavel.

O acontecimento não teve, no total, mais de vinte testemunhas, cuja maior parte era incapaz de comprehender qualquer cousa do que se passava. O medico de New Romney viu a ascensão, mas não assistiu á descida, porque o seu cavallo, assustado com o ruido do apparelho electrico do tricyclo de Filmer, se empinou e derrubou o carro. Dois agentes da força publica, de uma carroça, assistiram, sem missão official, a toda a experiencia; emfim, um commerciante de passeio e duas senhoras cyclistas completam a lista das testemunhas esclarecidas. Além disso, estavam presentes dois reporters; um d'elles trabalhava n'um jornal de Folkestone, o outro pertencia á classe dos jornalistas para todo o serviço, que collocam as suas tiras conforme é possivel. Este ultimo lá se achava por conta de Filmer, que, sempre na sua ancia de

informar o publico, comprehendera finalmente de que modo é que se obtem uma "réclame" efficaz. O homem era, aliás, um desses escribas que têm o talento de apresentar n'um tom de absoluta idealidade os acontecimentos mais plausiveis: a sua relação do caso, um tanto jocosa, appareceu no méio dos "factos diversos" d'um jornal popular. Mas, felizmente para Filmer, os methodos oraes do personagem eram mais convincentes. Elle foi propôr um "bocado" mais amplo sobre o assumpto a Banghurst, o proprietario do "Novo Jornal", e um dos homens mais capazes e menos escrupulosos da imprensa londrina. Banghurst saltou logo sobre a questão. Depois disso, não se ouve mais falar no reporter, que desappareceu — sem duvida muito magramente remunerado. E Banghurst, o proprio Banghurst, — papada, terno cinzento em quadrinhos, abdomen, voz, gestos e tudo, — apparece em Dymchurch, atraz do seu nariz jornalistico, vasto e sem rival. Ao primeiro golpe de vista, entrevira toda a cousa, o que era na realidade e o que d'ella se poderia tirar.

Ao contacto da sua vara magica, por assim dizer, as investigações de Filmer, tanto tempo occultas, surgiram á luz. Instantanea e magnificamente, a nomeada do inventor tornou-se universal. Folheando as collecções de jornaes do anno, fica-se incredulo deante da rapidez, da celeridade com que a fama se apoderava d'um homem naquelle tempo. Os jornaes de Julho não conhecem nada, nada vêem na navegação aerea; com um silencio dos mais eloquentes, elles demonstram que os homens não quererão e não poderão voar nunca. Em Agosto, as machinas voantes e Filmer, as ascensões e os pára-quédas, a navegação e a tactica aerea, o governo japonez e Filmer, substituem, na primeira pagina e na ultima hora, "a guerra de Yunnan e a descoberta das minas de ouro da Groenlandia Septentrional." E Banghurst dá dez mil libras esterlinas, depois Banghurst dá mais outras cinco mil. Por fim, Banghurst põe á disposição de Filmer os seus famosos e magnificos laboratorios (até então sem uso), assim como varios hectares de terreno em volta da sua casa de campo, para facilitar o acabamento imminente da sua machina voante praticavel. Ao mesmo tempo, em "garden parties" semanaes, Filmer era exhibido aos olhos das multidões privilegiadas, que conseguiam entrar nos jardins da residencia urbana que Banghurst possuia em Fulham. Nestas occasiões, o inventor fazia funccionar o seu apparelho reduzido. Com uma enorme despeza, mas afinal com um proveito não menor o "Novo Jornal" offereceu aos seus leitores uma soberba photographia em lembrança da primeira dessas sessões.

E'-nos preciso de novo recorrer aqui á correspondencia do poeta Arthur Hicks com o seu amigo Vance:

"Vi Filmer na sua gloria, — escreve Hicks, com alguma inveja desculpavel n'um poeta um pouco fóra da moda. — Anda agora escovado, penteado, barbeado, vestido como um conferencista das "matinées" do Instituto Real; as suas sobrecasacas são do ultimo feitio e calça-se com finas botinas de verniz. Dá esta impressão extraordinariamente colorida de ser ao mesmo tempo um grande homem um pouco "coruja", e um embrulhão surpreso e maligno de quem se acaba de descobrir a ultima esperteza. Não ha signal de côr sobre a pelle do seu rosto; a cabeça projecta-se para a frente, e os seus exquisitos olhinhos côr de ambar escuro espiam furtivamente os arredores, á procura da sua nomeada. A roupa vae-lhe muito bem, e, comtudo, nas costas, parece ter sido comprada feita. Fala sempre resmungando, mas chega-se a ouvir-lhe asserções enormes; elle recúa instinctivamente para os ultimos grupos, quando Banghurst o larga um minuto, e, se passeia um momento, sósinho, pelo jardim, constata-se que está um pouco esfalfado, que o seu andar é irregular e que as suas mãos brancas e debeis se apertam nervosamente. Vive n'um estado de perpetua tensão — uma tensão horrivel. E é elle o grande inventor da nossa época e de todos os tempos! Pense um pouco! O que surprehende d'uma maneira notavel em toda a sua pessoa, é que elle não parece ter esperado isso — ou pelo menos que as coisas fossem exactamente assim. Banghurst acha-se em toda a parte ao mesmo tempo, energico conductor do seu grande pequeno-prodigio, e eu aposto que elle levará o universo inteiro ao seu jardim antes que a machina esteja terminada. Hontem, capturara o primeiro ministro, e esse diabo de inventor não parecia mais commovido por isso. Represente-se isso:

Filmer, o nosso Filmer obscuro e mal arranjado — a gloria da sciencia britannica! Duquezas accorrem a elle, soberbas e ousadas esposas de pares perguntam-lhe com uma bella voz nitida e clara (já notou como a grande senhora dos nossos dias se tornou "penetrante"?): — Oh! senhor Filmer, como é que pudestes inventar isso? Os homens fóra do corrente não têm o genio da replica. Imagina-se uma resposta no genero das phrases de entrevista: — Um trabalho a que a gente se entrega sem hesitação e sem reserva, senhora, e, talvez tambem, uma certa aptidão.

Até este ponto, Hicks, corroborado pelo supplemento photographico do "Novo Jornal", está sufficientemente em harmonia com o objecto da descripção. N'uma illustração, a machina desce sobre o Tamisa, e o campanario de Fulham apparece acima, n'um intervallo do arvoredo. Noutra, Filmer está sentado em frente das suas baterias conductoras, os grandes da terra e as bellas d'este mundo reunidos em torno d'elle, com Banghurst perfilado modesta mas resolutamente um pouco atraz. O grupo não póde ser mais significativo. Cobrindo a parte de Banghurst e contemplando Filmer com uma expressão sonhadora e pensativa, Lady Mary Elkinghorn, sempre bella, apezar das historias escandalosas e dos seus trinta e oito annos, é a unica pessoa da assistencia que parece ignorar que o apparelho photographico vae funccionar.

Todos estes pormenores são, em summa, demasiado exteriores á nossa historia. Continuamos necessariamente muito ignorantes do que faz o real interesse da questão. Quaes eram durante todo este tempo os sentimentos intimos de Filmer? Quantos desagradaveis presentimentos se dissimulavam debaixo daquella elegante sobrecasaca nova? Nos jornaes e publicações de todos os preços, de um tostão a dez e mais, o seu retrato ostentava-se; o mundo inteiro proclamava-o o maior inventor da época e de todos os seculos. Elle inventara uma machina voante praticavel, e todo dia, lá, sobre as collinas de Surrey, se preparava o modelo com as dimensões sufficientes. E quando o apparelho ficasse prompto, uma consequencia inevitavel e clara da invenção e da sua construcção se seguiria, e é que orgulhosamente e prazenteiramente Filmer subiria a bordo, se elevaria no empyreo e voaria... — todo o mundo, para falar verdade, tinha como cousa certa.

Mas nós sabemos agora que um simples orgulho e a alegria da sua obra estavam em singular desaccordo com a constituição particular de Filmer. Ninguem notou isso então, mas o facto não deixa de ser real. Podemos suppor, sem receio de nos enganarmos muito, que uma preoccupação lhe atormentava o espirito d'um extremo ao outro do dia, e mesmo, segundo um bilhete que dirigiu ao seu medico e no qual se queixava de persistente insomnia, temos as melhores razões para presumir que a inquietude perturbava tambem as suas noites; não podia desembaraçar-se desta idéa que, afinal de contas, a despeito da segurança theorica, seria para elle uma experiencia perigosa, penosa, abominavelmente afflictiva, essa de fluctuar sem ponto de apoio, a mil pés, no ar. — *Continúa.*

ANNO V
NUMERO 226

Para todos...

Rio de Janeiro, 14 de Abril de 1923

FADA DAS FLORES...

UNCA a viste, a felicidade ? Ella está no nosso jardim. Está bem ao nosso lado, com um ar surpreso de ainda não a termos sentido, em sua invisivel presença... E' ella mesma em pessoa que vem cantar silenciosamente uma canção á nossa janella pelas noites de luar. E' a fada das flores, as quaes vae animando com o seu halito humano e celeste ao mesmo tempo, á maneira da primavera... Quando nos olhamos em silencio, não ouves uma especie de rumor de grandes azas, bem junto ao nosso ouvido, uma como vaga respiração de alguem — que não somos nós — que assiste ao nosso idyllio e que logo depois foge, esquiva, para muito longe ? Não sentes, como uma piedosa e divina Sombra, que alguma coisa de immortal e de luminoso, alguma coisa de extra-terreno — além das nossas almas que se beijam — nos vem unir as frontes, docemente, quando sorrimos um para o outro, sem motivo ? E' a felicidade. Ella existe. Ella é a Fada dos jardins, a suave Apparição que nos vem adormecer com as suas palavras mais doiradas que o mel e mais puras que a agua das fontes antigas onde os deuses se miraram...

HOMERO PRATES

ON REVIENT TOUJOURS...

Vindo da Inglaterra, não se sabe porque, acaba de chegar ao estado do sitio, digo, ao estado do Rio de Janeiro, ou antes, ao Districto Federal, o jornalista Antonio Torres. Para os que o admiram como para os que lhe temem a penna agil e aguda, deve ser esta uma noticia inquietante. Os primeiros dirão, num começo de angustioso receio: "será que o nevoeiro espesso de Londres lhe toldou a visão nitida da mediocridade ambiente?" E os segundos indagarão: "acaso lhe deram aquelles climas frios maior disposição para a lucta ?"

Princeza Yolanda de Savoia, primeira filha do Rei de Italia, e o Conde Carlos Calvi de Bergolo, capitão de cavallaria do Exercito Italiano, cujo enlace se realisará breve.

E aqui ficarão, uns e outros, na mesma angustiosa incerteza, porque o Sr. Torres ainda não disse ao que veiu. Além disso, a imprensa, sempre tão attenta aos factos, ao que parece, tem augmentado, com o seu tacito silencio, o mysterio, motivo de tantas conjecturas, em torno da chegada de um tão vibrante homem de letras.

De nós para nós, pensamos: irão recomeçar aquellas salutares campanhas aos poderosos, aos grandes, aos que venceram pela "força das circumtancias" e não pelo valor proprio, á vieilesse dorée *da nossa literatura ?*

Ou terá o Sr. Torres evoluido para a Indifferença ? E, neste caso, como fazer chegar ás suas oiças o appello dos que, em outros dias, o acompanhavam, de longe, com sympathia, na sua obra de saneamento moral se, como disse, com muita belleza e verdade, um poeta carioca, a Indifferença

"é a mais longa de todas as distancias !..."

Os nossos collegas d'"O Paiz", Srs. João de Deus Falcão e Jayme de Barros.

Ou terá ainda trazido o Sr. Torres, como vagamente o prometteu no prefacio das Pasquinadas *— o seu livro, a sua obra? E si é que vae demorar-se aqui, por que ainda nada disse, nada declarou, nada fez ?*

Olhe o Sr. Torres que aqui as cousas ainda estão como outr'ora. Os mesmos livros, a mesma gente, a mesma semsaboria, as mesmas folhas nas arvores, e as mesmas idéas nos homens. Só o governo mudou. Tambem é a unica cousa que muda nesta terra, além da Camara e do Lloyd Brasileiro. Portanto, se quizer recomeçar, o Sr. Torres não faça cerimonia. Com excepção da politica, que está em bom estado, tudo aqui é susceptivel de ataque. E, como é natural que o faça, visto que veiu lá das inglaterras, não dê ouvidos áquella verdade ingleza : que um artista não recomeça uma obra de arte. Ao que responderá o Sr. Torres, e os seus inimigos, que aquellas suas catilinarias não constituem propriamente obras de arte. Ao que ponderarei, com perdão pela sentença, que destruir o que não preste é tão bom quanto crear o que preste. No que estarei, aliás, de accordo com o proprio professor Austregesilo, que ainda ha dias declarou, ali na Livraria Leite Ribeiro (já foi lá, Sr. Torres?) ao Pereira da Silva e a

No cáes do Porto. Instantaneos de um dia de sahida de transatlantico

um senhor nedio e satisfeito com a vida, que no ataque é que está a razão de ser do Sr. Torres, que ahi (no ataque) segundo o professor, é "cousa muy para vêrse"...

ON

◇

OS TRES ESPELHOS DA SALA ABANDONADA

Fala o primeiro:

— Era a mim que ella se dirigia, antes de estar com o marquez. Vinha com um sorriso nos labios felizes e uma alegria sofrega nos olhos. Eu a reflectia na illusão de que a estivesse beijando. As suas sedas e as suas joias brilhavam em mim como no seu corpo. E o seu corpo era como um grande desejo...

Fala o segundo:

— Era deante de mim que ella se detinha, quando o marquez a deixava... Havia nos seus gestos uma doçura vaga e melancolica. Estendia-me os braços e tocava em mim a sua imagem. Dormia nos seus olhos um silencio de abandono. E o seu corpo era como uma grande saudade...

Fala o terceiro:

— A mim, ella nunca se entregou! Não guardo nenhuma lembrança dos seus olhos, nem do seu corpo, nem das suas joias... Devia ser linda! E eu não a vi nunca... Por que foi que ella morreu? Tenho desejo e tenho saudades d'ella...

CARLOS DRUMMOND

◇

DE OSCAR WILDE

Qualificar um artista de morbido, porque trata de um caso morbido, é tão estupido como qualificar Shakespeare de louco porque escreveu o Rei Lear.

✣

Os bons romancistas são muito mais raros do que os bons filhos.

Concurso de architectura colonial realisado e patrocinado pelo Dr. José Marianno (filho). 1°. logar: portão, de Angelo Bruhus; 1°. logar: banco, de Lucio Costa, e 2°. logar: portão, do mesmo.

Nenhum crime é vulgar, mas toda vulgaridade é um crime. A vulgaridade é a conducta dos outros.

✣

Evitae os argumentos de qualquer especie que sejam. São sempre vulgares e, por vezes, convincentes.

✣

A vida é uma cousa demasiado importante para que falemos della com seriedade.

✣

A alma nasce velha no corpo; é para rejuvenescel-a que este envelhece. Platão é a juventude de Socrates...

✣

A arte é a unica cousa que Morte não póde attingir.

✣

Ha quem pense que todos os pensamentos nascem nús... e quem não comprehenda que eu não posso pensar senão em contos. O esculptor não procura traduzir o seu pensamento; pensa em marmore, directamente.

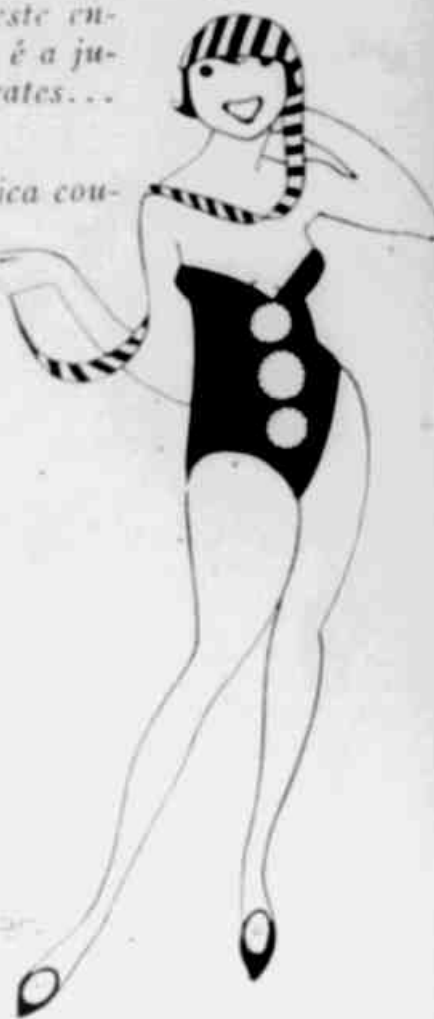
✣

Pertencer á boa sociedade é um aborrecimento. Não lhe pertencer é uma tragedia.

✣

Uma verdade deixa de ser verdadeira quando mais de um homem acredita nella.

✣

E' possivel que os genios sejam loucos; mas, então, que é a humanidade, pois que os outros homens são imbecis?

DE ANATOLE FRANCE

Uma acção nada prova. E' o conjuncto das acções, o seu peso, a sua somma, que faz o valor de um ser humano.

✣

A dor é o nosso maior mestre e o nosso melhor amigo. E' ella que nos ensina o sentido da vida. E' engenhosa e subtil. Entra pela janella, atravessa os muros. Nem sempre se mostra, mas está sempre presente. As pobres portas são bem innocentes da vinda desse máo visitante.

✣

Não posso pensar numa mulher que tem o cuidado de enfeitar-se cada dia, sem meditar na grande lição que ella dá aos artistas. Veste-se e penteia-se por poucas horas, e não é um cuidado perdido. Nós devemos adornar a vida, imitando-as, sem pensar no futuro. Pintar, esculpir, escrever para a posteridade, não é senão uma vaidosa tolice.

✣

Desejo a todos os que amo um grãosinho de maluquice. Dá alegria ao coração.

✣

Toda idéa falsa é perigosa. Crê-se que os sonhadores não fazem mal. E' um engano: fazem mal, e muito mal. As utopias mais inoffensivas, na apparencia, exercem realmente uma acção nociva. Inspiram-nos aversão á realidade.

✣

Napoleão é o heroe perfeito. O seu cerebro nunca ultrapassava a sua mão, aquella mão pequena e bella, que esmagou o mundo. Não teve um só instante a preoccupação do que não podia attingir.

✣

Os homens de acção vivem inteiramente no momento presente. Todo o seu genio se concentra num unico ponto. Renovam-se sempre, mas não se prolongam.

✣

Os bêbês, quando são muito lindos, e ficam zangados, parecem-se com Bonaparte, na tarde de Waterloo.

✣

Os mais doutos d'entre nós differem dos ignorantes unicamente pela faculdade, que adquiriram, de divertir-se com erros complicados e multiplos.

✣

O desprezo mutuo é a paz sobre a terra, e se os homens se desprezassem sinceramente entre si, não se hostilisariam mais, e viveriam em amavel tranquillidade.

✣

As mudanças de governo são simples mudanças de homens, e os homens, considerados em massa, são todos identicos, igualmente mediocres, no bem e no mal. Mas a illusão é invencivel, e cada governo novo é uma grande esperança...

O escriptor Orestes Barbosa, autor de *Na Prisão*, que nos deu agora *Ban-ban-ban* e que parte em Maio, como correspondente do *Jornal do Brasil*, para a Europa, de onde nos trará um delicioso livro de impressões de viagem.

UM "GENTLEMAN"

— Eu hontem apertei a mão de um refinado larapio.
— Oh!
— Apertei-a numa gaveta.

(*Desenho de J. Carlos*).

Football. Torneio "Initium" da 1ª Divisão da Liga Metropolitana, promovido pela Associação dos Chronistas Sportivos, domingo passado, no campo do Botafogo F. C. Quadros dos clubs que o disputaram. Vencedor, o "team" do Sport Club Mackenzie.

O MAIOR SEGREDO

— Queres que eu te diga? Eu nada digo
Aqui me tens. Sou teu amigo.
Procura ágora comprehender.

Pelos teus olhos cor de absyntho,
Pelo que é teu, não sei que sinto,
Ou sinto e não sei dizer.

Quando naquella noite quieta
Tu me chamaste: Meu poeta...
Por entre devaneios mil,

Senti tanta coisa junta,
Que fiz ao acaso uma pergunta
Perfeitamente de imbecil.

E' que a minha cabeça louca
Andou á roda... Era tão pouca
A esperança do teu amor!

Depois, fui vivendo d'ella,
Tu cada vez mais loira e bella
E eu cada vez mais sonhador.

Sonhava asneiras d'esse quilate:
(Meu bonbonzinho de chocolate!)
Uma casinha lá no Leblon.

E o diabo dentro do meu beijo
Saltando louco de desejo...
O desejo! Como elle é bom!...

Correr os labios com cuidado
Pelo teu cabello doirado
Como um trigal ao sol de verão.

Beber a essencia ardente e louca
Da Vida pela tua bocca,
Taça da eterna seducção.

Aquecer o teu corpo frio
No meu corpo de potro bravio
Elastico, agil, seductor.

Mostrar-te a crua realidade
Do que se chama Mocidade,
Na pose plastica do Amor.

Dar-te o vinho do meu delirio!
No teu corpo como o de um lyrio
Correr os dedos finos, subtis.

E num transporte desvairado,
Como um artista allucinado,
Fazer dos dedos dez buris.

E trabalhar na tua pelle,
Talhar no teu corpo aquelle
Corpo invulgar

Que só se vê na fantasia...
Ahi tens, amor, o que eu diria
Se a teu lado, eu pudesse falar...

JOÃO DA AVENIDA.

No embarque do Sr. Dr. Rodrigo Octavio para os Estados Unidos, onde o chamou a defesa de uma grande causa.

Comedias e Comediantes

LÁ POR FÓRA — *A companhia do Theatro da Porte Saint-Martin que, sob a direcção de Paul Gavault e Jean Coquelin, vem este anno para o Theatro Municipal, terá como principaes figuras Blanche Toutain e Pierre Magnier. Entre outras, figuram no repertorio "Cyrano de Bergerac", "Les Romanesques", "La Vierge Folle", "La Marche Nupcial", "La Possession" e "Terre inhumaine".*

Nesse mesmo theatro trabalhará, em Junho, como em tempo noticiámos, a "troupe" de Gabrielle Dorziat que, no sabbado anterior, passou para Buenos Aires.

■ *Anna Pavelova, Erman e Godowsky acabam de fazer uma "tournée" no Japão. Os bailados tornaram-se moda no paiz das cerejeiras.*

■ *O grande actor noruguez Halfdan Christensen, comquanto tenha apenas cincoenta annos de edade e esteja em pleno vigor dramatico, acaba de renunciar á vida artistica e á direcção do Theatro Nacional, de Christiania.*

— Quero que o publico tenha saudades minhas, declarou elle, de preferencia a que venha a condoer-se dos meus esforços. Retiro-me a tempo.

Que bello exemplo para certos artistas que andam por esse mundo a arrastar a gloria passada e o peso dos annos.

CÁ POR CASA — *O Luiz recebeu uma reclamação sobre a prioridade do titulo: "A' meia noite e trinta"... Agora é moda puxar a reclame por esse processo, mas o Luiz não se mexe... e faz bem. Para quebrar o enguiço, os Segretto marcaram a "premiere" da revista "A' meia noite e trinta" para sexta-feira, 13, mas o Luiz, que é supersticioso a valer, mandou fazer uma reza e benzeu o theatro e conseguiu adiar o dia da primeira representação.*

■ *Fritz e Frotz, os autores da revista "Olha á direita", não têm tempo de olhar para outra coisa que não seja o manuscripto, cada dia mais volumoso. Os comicos do Recreio andam radiantes porque, em uma peça tão espirituosa, não têm necessidade de quebrar a cabeça para achar piadas para fazer rir o publico.*

Cesaria Henriques, da Companhia Ruas

■ *A barbadinha do Republica já se está familarisando com os selvagens... Ainda não faz muito foi vista ao lado de um, brincando com as areias da praia lá para os lados do Leblon... Andaria á procura de sirys?*

■ *Num camarim, duas actrizes e certo poeta commentavam a preferencia de certa actriz recem-chegada, por um escriptor patricio. O poeta, picado no seu amor proprio, pois tinha sido preterido, sahiu-se com este remoque:*

Fructa nascida num rego
Sempre com barro se vê...
Só percebo um tal apego
P'ro "bago" que a fructa dê.

PARA FECHAR A PORTA — *Fala-se diante de uma actriz da conversão de uma collega.*

— Quem diria? Fulana retirou-se ao mosteiro para se dedicar a Deus.

— E sabem por que se determinou a dar esse passo?

— Não.

— Porque soube que Deus se fez homem.

ZE', FISCAL.

◇

Nos ultimos dias deste mez deverá realisar-se numa das mais vastas casas de diversões do Rio de Janeiro um espectaculo monstro, em "matinée", e cujo producto reverterá em beneficio da construcção do Retiro dos Artistas. Nesse festival deverão tomar parte todas as companhias trabalhando actualmente nesta capital.

EXTRA...

— Qual a differença que existe entre a actriz Lecticia Flora e o Dr. Claudio de Souza?

— !?

— O Claudio de Souza cada vez mais se apega ás begonias e a Lecticia deixou o Begonha...

Pinto Filho, que estreará na revista de Luiz Peixoto: *Meia Noite e Trinta*, que vae ser o grande acontecimento do novo São José.

No *dancing* do Parque das Diversões na Exposição, dirigido pelos queridos artistas Margat e Milton. Aspectos tomados na noite de sabbado d'Alleluia, durante o baile que foi dos mais alegres do fim da Quaresma.

"PARA TODOS..."

Temos recebido, ultimamente, cartas de reclamações contra o preço pelo qual é vendido "Para todos..." em varios Estados. Os nossos leitores devem protestar junto dos Agentes locaes, pois não queremos acreditar que elles sejam culpados desse abuso. Aquelles que o forem terão de ser substituidos. O preço do "Para todos...", em todo o Brasil, é 1$000

◇

PEDACINHOS...

De Bastos Tigre: — *Deus fez o homem á sua imagem e semelhança. Quem teria entrado no atelier e avariado a obra do Supremo Artista?*

O pintor e escriptor Annibal Mattos, com sua Exma. Senhora, em excursão pelo Estado de Minas Geraes.

De Samuel Tristão: — *Os cretinos são insupportaveis ás segundas-feiras.*

☆

De Remy de Gourmont: — *Não ha prazer que se compare ao de assistir-se a uma franca explosão de estupidez..*

☆

De Sarah Hubner: — *Duas coisas que parecem antagonicas são a base do meu temperamento: o desprezo e a piedade.*

☆

De Charles Buxton: — *Não cumpriste todos os teus deveres, se te descuidaste de ser alegre...*

☆

De Ruskin: — *Queixar-se é confessar uma falta, uma fraqueza, um erro...*

CAÇA MARIDO

Quando uma rapariga solteira se quer metter em calças pardas, — que é como quem diz: — estrar no goso do matrimonio, — ha um processo antigo, do qual possuo o segredo e não faço questão de o desvendar. Tanto isso é verdade, que elle ahi vae para quem o quizer experimentar. Não nega fogo, é garantido e sempre de resultado seguro.

Supponhamos que a dita rapariga tem ahi um idyllio sentimental com um pretendente que está mesmo na conta para d'elle fazer o editor responsavel dos actos que futuramente lhe der na cabeça praticar.

Elle, — apezar de não ser esperto, — ainda não se decidiu a dar a tinta ao quadro, com a côr que satisfaça. Contenta-se em olhar, sorrir, ter uma ou outra liberdadezinha... e disse. A respeito de padre, juiz e mais trapalhadas que se fazem precisas, por emquanto... nada.

O que ella tem a fazer, para transformar o sonho em realidade, — isto é: — ficarem um do outro com a segurança do nó que não desata, — parece brincadeira, mas não é. E' certo, evidente, infallivel e até se póde apostar, em como de mil pessoas que tentarem a experiencia, pelo menos 999 hão de ter a prova real.

Ponham em execução e vão ver como o effeito vem logo, a passo largo e sem demora.

Na primeira sexta-feira do mez, — a candidata ao novo estado, — levanta-se da cama, lava o rosto, escova os dentes, passa o pente nos cabellos, calça as botinhas e enfia por cima dos saias o vestido.

Vae de novo ao espelho, — mira-se, remira-se, torna a remirar-se, — como é costume. Põe na face o pó e nos olhos o tracinho avivador de olheiras.

Concluida esta tarefa, — que dura pouco mais de duas horas, — deixa o quarto, entra na varanda a tomar o seu café, — creoulo ou mulattinho, — com biscoutos ou fatias de pão torrado. Limpa em seguida os labios no guardanapo, com precaução e cuidado, para que o vermelho da pintura não se altere. Deixa a cadeira, abre a porta, desce a escada e leva o vulto á viração da rua.

Segue, — tique tique, — pisando a calçada, no rythmo mysterioso de quem vae tratar assumpto de gravidade séria.

Na primeira loja que deparar na frente, entra, pede um metro de fita verde, largura de dedo e meio. Recebe, paga e sae, voltando, sempre aprumada, de busto teso, sem olhar para traz, pelo mesmo caminho por que foi.

Ao chegar ao corredor, esconde a compra no logar inviolavel que tem em si, — logo ali, abaixo do pescoço e acima da cintura, — até ao rabinho do dia, que muitos teimam em chamar a bocca da noite.

Ao lusco-fusco, quando o sol se deita e as estrellas se levantam para pontear o azul do céo, — raiou a hora propicia.

Esgueira-se de mansinho para o quintal, o jardim ou outro qualquer logar onde fique sem testemunha ocular.

Baixa, pondo-se de cócoras, na elegante posição que escolhe a gallinha quando está no chôco. Levanta a saia, desce a meia, prespega um beliscão de alicate na carne a amarra a fita com um nó cêgo e fé, dizendo com a solemnidade que o caso exige:

> *Fica este laço seguro*
> *Com nó verde e devoção,*
> *Para que* Fulano de tal
> *Venha já com promptidão*
> *Me entregar sem demora*
> *Alma, vida e coração.*

Repete isto nove vezes, — fazendo pausa de tres em tres, — dando sempre o nó na fita e o beliscão na perna.

E' só, não precisa mais nada.

Está a armadilha feita, a arapuca armada, a ratoeira aberta.

Vêem? Não ha nada mais barato e de mais facil execução. E o effeito é tão maravilhoso, que se apresenta logo, em dois tempos, como vão ver.

Quatro dias depois, — no maximo seis, — o desejado apparece. Traz fala macia e gestos novos, como se fosse outro. E, sem mais preambulos, vae entrando pelo assumpto a dentro:

— E... tal e cousas... sim, senhor, — que dizem que o melhor da festa é esperar por ella, — mas que, não estando de accordo, porque acha que o melhor é estar nella, e... por mais isto e mais aquillo... vem participar-lhe que vae pedil-a ao pae, — se é que tem e se não tem — á mãe, — que vem a dar no mesmo.

Ella baixa a cabeça para disfarçar o brilho victorioso que lhe reluz nos olhos e dá a resposta... que não precisa segundar, porque estão fartos de saber qual é.

Mezes depois, — num sabbado, quarto ou quinta, de manhã, de tarde ou a noite, — que isto de hora ou dia é variado e pouco influe, — lá segue uma immensa bicha de convidados, com os noivos á frente, — inundados de ventura. Elle de preto, ella de branco, — um de luto, outro de gala, — marchando ambos para o banho... que se dá na egreja. Banho que não molha, mas segura como colla forte que firma e não desgruda.

O meu stock *é todo assim: Carambolas certas que vão logo com rapidez bater no preto do alvo.*

E, além d'esta, tenho ainda mais: — para remoçar, ganhar no bicho, amansar sogras e outras e muitas outras, todas de real valor e grande vantagem.

Quando precisarem é pôr o acanhamento ao lado e trazerem o corpo aqui, que estou sempre prompto e, com prazer, ás ordens...

JOTA SÓ

◇

A ULTIMA DANSA...

A dansa mais em voga, e que actualmente faz furor nos dancings *e salões de Paris, é o* blue. *O* blue, *vindo directamente da America, não era a principio senão uma dansa incorporada ao* shimmy *ou ao* fox-trot: *um passo duplo para a frente e para traz; e o passo andado recomeçava. Os dansarinos europeus fizeram delle o systema de uma dansa nova acompanhada por uma orchestra apropriada. Assim nasceu o* fox-blue, *que ainda tem muitas noites a viver.*

◇

O sabio pergunta a si mesmo a causa de seus erros; o insensato pergunta aos outros. — CONFUCIO

ESPERANDO O BONDE

— Por que é, mamãe, que nós não vamos de taxi?
— Por que eu só tenho uma nota grande.
— Melhor. Sae mais barato. O "chauffeur" dá troco.

Terra Carioca

O CHAFARIZ DA PRAÇA 15 DE NOVEMBRO

Ignefero curru populos
[dum Phoebus adurit
Vasconcellus aquis egi-
[cit urbe sitim.
Phoebe retro propera;
[et Coelli statione relicta
Ploeclaro potius nitere adesse
[Viro.

Esta é a inscripção existente na frente do gracioso chafariz da antiga praça do Carmo, hoje 15 de Novembro. Na parte anterior está uma outra, como a primeira, emmoldurada por um caprichoso escudo de marmore:

Mariae 1ª
Portugallioe Reginae
Piae, Optimae, Augustae
E navibus in terram facto
[excensu,
Reciprocantis aestus in-
[fracto impetu,
Ingenti mole
Constructis publice sedi-
[libus,
Foro, fonte immutatis,
In angustiorem, et com-
[modiorem formam
Redactis
Regalibus maximis im-
[pensis;
Aloysio Vasconcello Sou-
[za
Brasilioe Vice-Regis ge-
[renti
Cujus auspiciis hoec sunt
[perfecta,
Hoc monumentum
Pos.
Tot, tantisque ejus bene-
[ficiis
Gratus
Populus Sebastianopolis
VI Kal Aprilis
Anno M D C C L X X X I X

O chafariz, que ainda hoje o publico contempla, não é o mandado construir por Gomes Freire de Andrada, em satisfação dos desejos da Camara. O primitivo chafariz foi construido em virtude de um requerimento da Camara a El-Rei; a licença regia data de 8 de Outubro de 1734 e foi construido na praça do Carmo em homenagem ao governador Gomes Freire de Andrada, pois, ali construira elle o seu palacio. Sobre a construcção do citado chafariz existe um curioso documento no Archivo Publico Nacional, publicado na "Revista de Documentos para a Historia da Cidade do Rio de Janeiro", de 7 de Julho de 1894. E' o documento em questão uma preciosa peça historica que o illustre historiador Dr. Mello Moraes (filho), teve a feliz lembrança de restituir aos olhos dos estudiosos, e que com satisfação transcrevemos:

O chafariz visto de frente

"Don João por graça de D.s Rey de Portugal, e dos Alg.es daq.m edalem mar em Africa, Snr' de Guiné Cc.a Faço saber avos Gomes Freire de Andrada, Gov.or, e Capp.m general do Ryo de Janr.o, que Sevio, o que respondestes em carta de vinte, e quatro de Setembro demil Sete centos, e quarenta e Sinco, á ordem, que vos foy a respeito das fontes, que tenho mandado Se fação nessa Cidade, e o risco, que inviastez para a fonte principal da praça do Carmo, o qual Sendo visto. Fuy servido por resolução de dous de Mayo do anno proximo passado, em Consulta do meo Conselho Vltramr.o mandar fazer nesta Corte outro risco, que hé o que com esta Sevosenvia para se executar por elle a obra da mesma fonte, cuja pedraria, e canos de ferro mandei rematar neste Reino, como vereis nos termos juntos; e Sevos ordeno, que em conformid.e do risco do espacato façaes logo formar o massame, ou fundamento da fonte, para que quando chegar a pedraria desta, seache, não só prompto, mas asentado, e Solido,; e para esse effeito sevos remette a pedraria da escada, arcos, revestimento interior do Subterraneo, que ha deir no meyo do d.o massame, como tão bem os canos de ferro, que côrrespondem a extensão daquella parte do Subterraneo, o qual se pode ir continuando neste anno, para estar prompto a Selhe colocarem os canos de ferro, que hão deir na frota Seguinte; e deveis mandar Logo adimenção certa detodo o comprimento dos canos de ferro, de que Se há de nececitar até o receptaculo, em q.e a agoa se há deseparar do conduto da Carioca, o qual receptaculo deve ficar pello menos em dobrada altura, do que mostra o risco da fonte por cauza do repuxo; enosobredito orsamento do comprimento dos canos, deve vir explicado com toda a individuação os canos do cotovello, que forem necessarios; epor seconçiderar a neçesid.e que ha deseconomisar a agoa da Carioca a toda a Cid.e determiney, que pello cano que ha de Levar a agoa para a fonte da Junta ao longo da Vala, com que a Cid.e Seacha Sercada, pella parte do Campo de S. Domingos Seabra junto a boca de cada rua, das que Sahem para o campo, e para a Prainha, hua bica com registo de mola, aqual da passagem a agoa emquanto está carregando Sobre ella, a aza do balde, que a recebe, etirado Setorna a fechar para o que mandey aqui fazer o numero neçessario dastaes bicas, que Sevos hão de remetter para

as mandares asentar; e Sevos declara, que não hé preciso, que o Chafariz da Junta seja de repuxo, nem da mesma fabrica, que o da praça do Carmo, pois basta, que este seja mais Suntuoso p.a ornato da Cid.e e que no da Junta, Seatenda a comodidade das agoadas, e das Lavandeiras; e outro sim Sevos ordena, remetaes outra medida, com sua planta, do giro exterior da Cid.e, ou sua vala para o campo de S. Domingos, comesando do conduto da Carioca, eacabando na Junta, mostrandosse namesma planta todas as embocaduras das ruas, que ficarem contiguas ao mesmo giro; cávista dos termos de a rematação, que Sevos envião, fareis remeter pella frota, o q.o for necessario p.a Seir satisfazendo as despezas desta obra, conforme setem estipulado. El Rey nosso Sñr omandou por Thomé Joaquim da Costa Corte Real, e o Dez.or Antonio Fr.e de Andrade Henriquez, Consr.o do seu Cons.o Vltram.o ese passou por duas vias. Theodoro de Cobello Pereira afes em Lisboa adous de Mayo de mil sete centos, e quarenta, e sette. O Concelhr.o Ant.o Fr. de Andrade Henriq.es afes escrever.

Thomé Joachim da Costa Corte R.al

Ant.o Fr.e de Andr.e H.es

Conforme reza o documento, o material para a construcção do primitivo chafariz veiu de Portugal, já preparado, ficando a obra concluida depois do anno de 1750.

Nomeado Luiz de Vasconcellos e Souza, Vice-Rei, e capitão-general de terra e mar em Setembro de 1778, chegou ao Rio de Janeiro em 29 de Março de 1779 e em 5 de Abril, segunda-feira de Paschoa, tomou posse na Sé. Dotado de um espirito de estheta, encetou logo obras de grande valor que chegaram aos nossos dias perfeitamente conservadas. Entre as obras realisadas está a remoção do chafariz da praça do Carmo, para o local onde se acha; tal medida foi tomada por conveniencia dos exercicios militares. Moreira de Azevedo assim se refere ao facto: "...removeu para a face do mar o chafariz, que collocado no centro della, impedia as manobras militares e humedecia o terreno circumvisinho; mandou construir na mesma praça um caes de 105 braças de comprimento, todo de pedra lavrada com assentos e peitoris de pedra e tres escadas e uma rampa para o mar; e projectava leval-o até á Gloria. Annos depois foi essa obra demolida pela Camara Municipal, que resolvera levantar outro caes mais proximo ao mar..."

O chafariz é obra do mestre Valentim da Fonseca, de quem o governador Vasconcellos era amigo: o artista mestiço fel-o apparecer "com differente architectura á face do mar, fabricado com pedras do paiz, e mais duraveis: e os mareantes, que ate ali sentiam os grandes incommodos no expediente da provisão de aguas para os navios, ficaram alliviados dellas, recebendo dentro de suas lanchas por canos separados, a quantidade necessaria ao uso de suas derrotas" (1)

Um aspecto do chafariz

Valentim da Fonseca, construindo o chafariz, dotou a cidade com um monumento de real belleza, onde o seu genio inventivo encontrou campo para expandir-se.

"Consta de um corpo que denominaremos prisma, apezar de não serem planas as suas faces, e de uma pyramide triangular que se eleva sobre outro prisma menor; o primeiro corpo é quadrangular, sobre as arestas correm pilastras circulares que, depois de soffrerem as modificações do entablamento, terminam no ultimo filete da cornija, e vão ainda servir de base a delicados vasos.

Sobre a base superior do prisma corre uma balaustrada de marmore, que cerca uma varanda. No centro dessa varanda ergue-se outro prisma muito menor que serve de base a uma pyramide triangular, que sustentava no vertice as armas portuguezas, trabalhadas em marmore, mas em 1842 substituiram-nas a coroa brasileira e uma esphera de metal." (2)

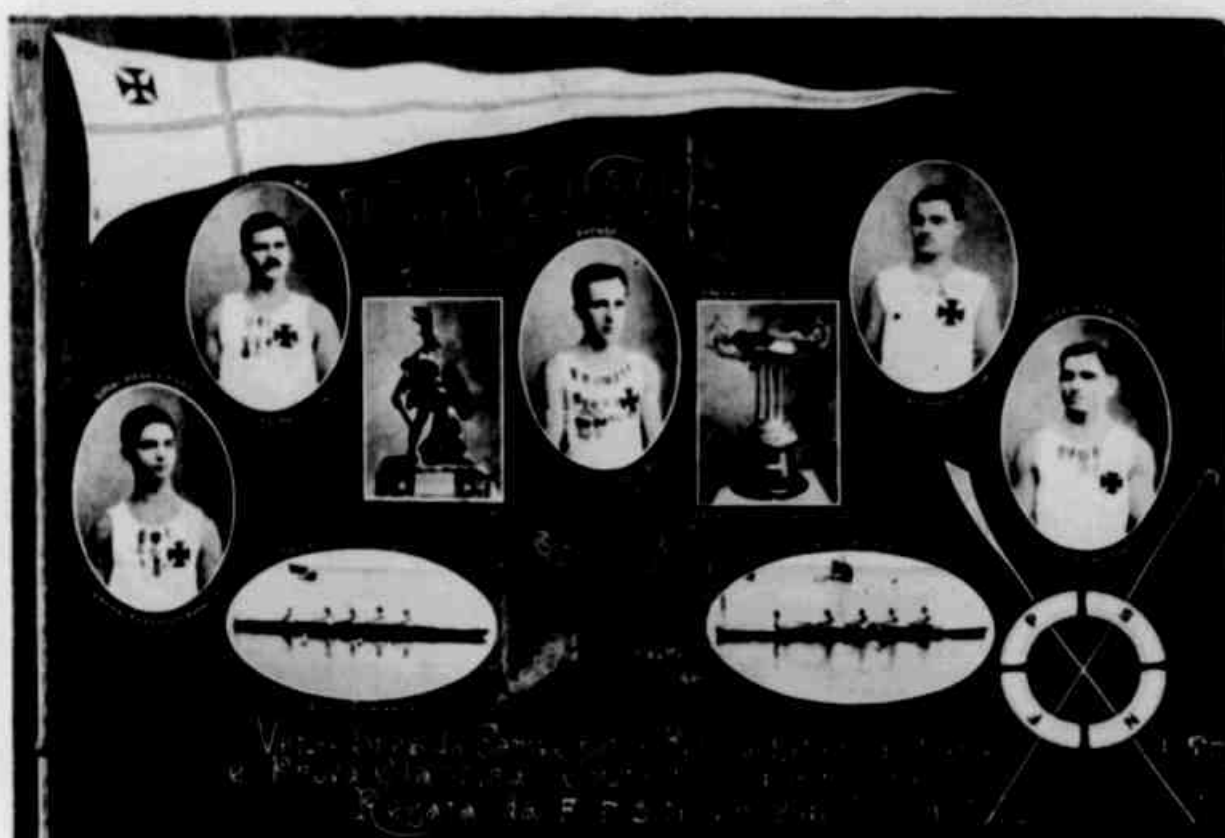
Em torno do chafariz existiu em tempo um gradil de ferro, naturalmente retirado pelas mesmas razões estheticas que dictaram a eliminação das grades do Passeio Publico, tambem da autoria de Mestre Valentim.

O aspecto do bello chafariz é hoje nullo pelo accumulo de vegetação que lhe está em torno; a copa dos oitis encobrem-no totalmente, lobrigando-se, de longe, unicamente, o cimo com a esphera de ferro.

Abril, 1923.

Ercole Cremona

(1) "Memorias Historicas" — Pizarro.

(2) "O Rio de Janeiro" — Moreira de Azevedo.

DE OLAVO BILAC

Geralmente, dizer — um grammatico — é dizer — um emperrado, um retrogrado, um caturra. Mas, não raro, esse desprezo do apuro grammatical esconde uma ignorancia que se não quer confessar. Certo, uma lingua não póde ficar mumificada e inanime, dentro de faixas seculares e immutaveis. Os organismos vivos arfam e vibram numa perpetua renovação. O fluxo e o refluxo da vida não param. Mas as regras vitaes permanecem as mesmas, na sua eterna e mysteriosa essencia.

✣

Os poetas são estuarios, em que se vêm confundir as torrentes de idéas e de sentimentos que agitam as edades; são espelhos, em que se vêm reflectir e concentrar os feixes de raios ardentes em que se abraza e consome o Ideal Humano.

✣

O riso é a vida, a força, a saúde, a expansão espiritual de todos os seres e de todas as coisas; a definição é de poeta, mas nem por isso mais futil do que a dos physiologistas.

✣

A verdadeira belleza é a graça; a graça, que transforma os defeitos em qualidades, e as incorrecções em perfeições.

Dr. Carlos Mello e Silva, clinico em Botafogo, que dentro em pouco partirá para a Allemanha em viagem de estudos.

Na Exposição, ao inaugurar-se o Pavilhão das Grandes Industrias

A REVERENCIA DE TOBY

(T O B Y ' S   B O W)

Film Goldwyn — Producção de 1919

DISTRIBUIÇÃO

Tom Blake....	Tom Moore
Eugenia	Doris Pawn
Dubois	Macey Harlan
Bagboy	Arthur Housman
Rainbridge ...	Collin Kunny
Paige	Augustus Phillips
Valeria	Katherine Wallace
Mona	Violet Schram
Avósinha	Ruby Lafayette
Jap.	George Kuva
Toby	Nick Cogley

... debatia-se violentamente contra a brutalidade...

Tom Blake pertencia a essa raça de bohemios intellectuaes em que a bohemia é mais um resultado da influencia ambiente do que uma fatalidade de temperamento. Nos dias de fadiga que se seguiam ás noites de intemperança e regabofe, havia sempre, como nas tempestades, um minuto de estiada, em que elle olhava para dentro de si mesmo. Vinha-lhe, então, o immenso fastio da vida que elle levava, especie de crime praticado contra a parcella de deveres confiada a cada homem na elaboração insondavel da humanidade. Não era senão isso que o fazia, de repente, meditativo em plena algazarra dos seus companheiros, que um almoço já atrazado reunia em torno de uma mesa, cuja desordem não deixava duvidas sobre a qualidade dos convivas.

— Um vintem, Tom, pelo que estás pensando, disse um delles.

— Estava pensando, retrucou elle, no desperdicio da minha vida e nas opportunidades que atiro pela janella afóra. Estou olhando para a minha pobre alma, coisa que não faço ha muito tempo, e tenho pena della.

Falar na alma era signal evidente de estomago vasio ou de amor. Quem sabe se Tom não estava apaixonado? suggeriu um. E toda a companhia riu. Só não riu Valeria Vincent, cuja presença naquelle meio surprehenderia, se não se tratasse de uma esculptora de talento e se para os artistas não se revogassem uns tantos preconceitos sociaes.

Conduzindo Tom para traz de um biombo, Valeria disse-lhe que desejava delle um serviço. Seria um outro livro? Valeria promettera-lhe não trazer mais livros de estreantes para ler e corrigir...

Sim, era um outro livro. Mas tratava-se de uma autora. Era uma joven tão digna, tão boa... dizia Valeria, quasi supplicando, impondo-lhe um manuscripto.

Enfadado e cheio de razões, Tom acabou cedendo, e, emquanto os seus companheiros transformavam a mesa do almoço em mesa de *pocker*, elle, a um canto da sala, mergulhou-se na leitura da novella *Espadas e Rosas*.

Uma hora depois Tom arremessava de si o manuscripto e Valeria accorria:

— Oh! é tão máo assim ?!... Eu o li... não sou critica literaria... E pensei que tivesse alguma idéa aproveitavel...

Sim, tinha e isso justamente é que era máo. O thema era fresco e original, mas francamente abordado. E Tom teria continuado a prelecção se não fora a chegada de um novo personagem, que produziu naquella sala o effeito de um bom vento em céo de nuvens que se accumulam. A debandada foi geral. Era o editor Price. Blake dirigiu-se para o recem-chegado, que com o olhar esquadrinhava o aposento em desordem, e começou a contar uma longa historia Mas Price não lhe deu tempo

— Quanto tempo, Tom, faz que publicaste o teu livro, *Espinhos?*

Havia tres annos e cinco mezes. Price tinha boa memoria. E depois disso nem uma linha mais. E como

... com sua velha avósinha...

não seria assim, com a vida que elle levava e com taes companheiros! Era a ruina de uma carreira, de escriptor de talento. Elle, Price nada tinha a ver com isso, mas não contasse mais com o seu auxilio. Fazia uma ultima excepção; entretanto, adiantava-lhe a importancia para elle passar algum tempo, fóra de New York, num logar tranquillo, onde lhe voltassem a inspiração e a disposição para o trabalho.

Tom hesitou, mas acabou acceitando. Para onde iria elle, entretanto? Veiu-lhe, então, a idéa da autora recommendada por Valeria.

— Sua casa, dizia elle a Eugenia, é absolutamente perfeita. Tudo aqui está em seu logar.

Eugenia sorria, disfarçando uma tristeza, que procurava occultar a todos, sobretudo, a sua avósinha, que não se apercebia das angustias da neta para salvar aquelles restos de um passado abastado.

Foi no correr de uma dessas palestras, que, certo dia, Eugenia foi interrompida pelo velho criado Toby, com a correspondencia. Ao terminar a leitura de uma carta volumosa, Eugenia voltou-se para Tom, que a contemplava embevecido, numa fervorosa admiração pela graça e belleza da moça.

... *interrompida pelo velho criado Toby* ...

Valeria achou excellente o alvitre, e, alguns dias depois, Tom se installava em casa da senhorita Eugenia Vanda, que vivia com a sua velha avó em terras do sul.

"Fairlawn" era um desses antigos solares do sul, que perpetuam as tradições de uma nobreza hoje quasi extincta, e ao qual Eugenia animava com a graça da sua intelligencia e da sua primavera.

Tom sentia-se maravilhado e parecia renascer para uma vida nova.

— Não repare no que lhe vou perguntar, mas desejava a sua opinião. Se o senhor não é literato, é pelo menos de New York e sabe o que os newyorkinos gostam de ler?

Blake disse-lhe que sim. Elle tambem escrevera alguma coisa. Talvez pudesse dar-lhe alguns conselhos.

Eugenia exultou. Ella desejava escrever e por dois motivos: o primeiro era para a conservação de Fairlawn, o segundo era por causa de um livro que ella lera ha um anno, intitulado *Espinhos*.

Tom teve um sobresalto e Eugenia fez-lhe o elogio da obra, terminando por confessar que tinha um immenso desejo de conhecer o seu autor. "Deve ser um nobre espirito".

E foi assim que o escriptor newyorkino, conservando em segredo a sua identidade, começou a collaborar com Eugenia Vanda, já autora de duas novellas, guindando-a, atravez das paginas de *Espadas e Rosas*, com uma inspiração e uma louçania, em que elle via a resurreição do romancista de *Espinhos*. Mas aos dias de trabalho ardente em commum, em que as duas almas conheceram horas deliciosas de esperanças, seguiram-se os dias angustiosos da espera da resposta. A novella fora enviada para New York e o *veredictum* seria definitivo para duas existencias. A resposta veiu, afinal. *Espadas e Rosas* triumphara, e a autora era reclamada em New York para firmar o contracto, visto que Tom exigira que só ella assignasse o trabalho.

(*Termina no fim da revista*)

Uma aula nos "studios" Paramount. — Alvin Wyckoff descrevendo os effeitos de luz, servindo de "paciente" a linda artista Shannon Day.

Marcos Loew, presidente da Metro, visitando os "studios" da empreza; ao seu lado Edna Flugrath, Viola Dana e F. A. Shiller.

FRANK LLOYD será o director do novo film de Norma Talmadge, *Ashes of Vengeance*. Os direitos para filmar esse livro de H. B. Somerville foram adquiridos durante a ultima viagem dessa artista á Europa. Trata-se de um romance vivido no tempo de Carlos IX. Willard Mack figurará entre os interpretes desse film.

☆ ☆ ☆

Dulcy, que Constance Talmadge filmará agora, é uma deliciosa comedia de George Kauffman e Marx Connelly, grande successo dos palcos americanos na ultima temporada theatral. A direcção será de Sidney Franklin. A adaptação á tela de Anita Loos e John Emerson.

Depois que Richard Rowland assumiu a direcção da Associated First National resolveu que essa empreza passasse a produzir films directamente. Para esse fim já foram contractados como directores de scena Frank Borzage, James Young e Edwin Carewe.

☆ ☆ ☆

RUSSELL SIMPSON, um dos melhores caracteristicos da tela, escapou de morrer de uma queda de cavallo quando filmava *The girl of the golden west* (Fanciulla del West).

☆ ☆ ☆

CONWAY TEARLE será o *leading-man* de Norma Talmadge em *Ashes of Vengeance*.

MAE MURR'Y NUMA SCENA DO

SCENA DO FILM "JAZZMANIA"

A reconstituição da celebre Notre Dame de Paris em Universal City para o film "O corcunda de Notre Dame"

Rodolph Valentino, William Hart e Fred Niblo.

Fred Niblo, director e Marguerite de la Motte, estrella do film "The famous Mrs. Fair", da Metro.

The Pilgrim, o ultimo film de Carlito para a First National, provocou escandalo em certos meios ecclesiasticos norte-americanos que viam uma irreverencia e um desrespeito no facto do celebre comico nelle encarnar a figura de um pastor protestante victima das mais desopilantes partidas. Afinal, porém, os reverendos chegaram ás boas e o film foi julgado inoffensivo por um jury de *clergymen* reunido na Pennsylvania. Foi uma excellente reclame para o film de Carlito.

☆ ☆ ☆

Ben Turpin, James Furlayson, Kalla Pasha e Ford Sterling, comicos nossos conhecidos, apparecem em *Hollywood*, film da Paramount.

☆ ☆ ☆

Notre Dame de Paris, o romance de Victor Hugo, está sendo filmado em Universal City. Diz-se que essa producção custará de 750.000 a 1 milhão de dollars.

AMANDO ATÉ MORRER

(BURNING SANDS)

Film Paramount — Producção de 1922
Direcção de George Melford

DISTRIBUIÇÃO

Muriel Blair. . .	Wanda Hawley
Daniel Lane. . .	Milton Sills
Lizette.	Jacqueline Logan
Barthampton. . .	Robert Cain
Kate Brisdane. .	Louise Dresser
O sr. Brisdane. .	Feuwick Oliver
Governador. . .	Winter Hall
Secretario. . . .	Harris Gordon
Ibrahim. . . .	Albert Roscoe
O velho Sheick. .	Cecil Holland
Hussein. . . .	Joe Ray

Um dia o velho beduino procurou-o em seu monasterio.

Imaginae um homem em pleno vigor da mocidade, isolado com seus livros nas ruinas de um velho monasterio, num oasis do deserto de Sahara. Pois era o caso de Daniel Lane, cuja philosophia consistia no dominio de si mesmo. Nesse oasis vivia uma tribu de beduinos dirigida pelo Scheick Ali, que tributava ao joven philosopho a mais profunda estima, vendo nelle um conselheiro esclarecido e digno da maior confiança.

Um dia, o velho beduino procurou-o no monasterio; queria a sua opinião sobre a maneira de chamar seu filho á razão.

Ibrahim, typo do dissoluto, desertara de sua tribu, entregando-se á vida nomade, e agora, chefiando um bando de arabes renegados, fizera-se salteador do deserto. Nas suas expedições encontrara-se com um official inglez, expulso do exercito britannico pela sua má conducta: um tal Roberto Barthampton.

Assim, ambos, de commum accordo, concertaram o plano de um assalto ao oasis.

Daniel, vendo que o Sheick estava disposto a resistir, prometteu auxilial-o, indo, se preciso fosse, ao Cairo buscar a ajuda da guarnição britannica.

O chefe arabe partiu a iniciar as suas disposições de defesa e Lane voltou á companhia dos seus caros livros, sem suspeitar que a sua viagem ao Cairo estava mais proxima do que elle acreditava.

De facto, na manhã seguinte, um portador trazia-lhe uma carta, em enveloppe official, em que elle lia, entre outras coisas, o seguinte:

"O capitão Walker foi assassinado mysteriosamente. Peço-lhe o favor da sua immediata presença aqui. Precisamos das suas luzes neste caso. — Lord Blair, Commissario."

Não era a primeira vez que Daniel prestava taes serviços ao governo inglez, por isso não perdeu tempo em attender ao chamado.

Uma vez na presença de Lord Blair, que era um velho amigo seu, Lane foi posto ao corrente do caso, em todos os seus pormenores.

O capitão Walker recebera um tiro num café, durante uma rixa a que elle era completamente alheio. Nada se percebera porque as luzes tinham sido apagadas. A principio, acreditara-se ter o capitão sido victima de uma bala extraviada, mas essa supposição fôra afastada ao se deparar junto do seu corpo o revólver que o matara. E o mysterio era tanto mais impenetravel quanto Walker era um homem estimado de todos, não se lhe conhecendo um só inimigo.

— Quem estava com elle na occasião? — indagou Lane.

— Roberto Barthampton, — informou Lord Blair.

Lane pediu a arma e examinou-a attentamente: era um revólver militar, privativo dos soldados inglezes.

Lane, que tinha por habito affirmar que a descoberta de um crime fazia-se por deducções certas e infalliveis como uma operação mathematica, achou que, por emquanto, os elementos fornecidos não davam base sufficiente para os seus calculos. Por isso mesmo, manifestou elle o desejo de conhecer o tal Roberto Barthampton. Naquella mesma noite, conhecel-o-ia, assim prometteu-lhe Lord Blair. Que Lane fosse ao baile que elle dava em sua casa.

Quando, mais tarde, Lane penetrou nos salões do palacete Blair, o sarão ia em plena animação. Apesar da

... e confessava á moça que as forças atacavam o oasis...

Mas Lane era o mais forte e dominou o adversario.

feição severa do seu espirito, o joven philosopho sentiu-se agradavelmente impressionado com a sumptuosidade da scena. A sua impressão, no emtanto, tornou-se mais viva quando Lord Blair apresentou-lhe sua filha Muriel, cuja belleza deixou o cenobita litteralmente fascinado. A moça sympathisou tambem fortemente com o apresentado, tornando-se desde logo tão accentuada a attracção entre elles que o primeiro amuo não se fez esperar. Muriel convidara-o para dansar e elle commettera a *gaffe* de esboçar uma escusa, tendo, por isso, a moça se afastado meio agastada.

Um momento após Lord Blair approximava-se delle em companhia de um individuo, impeccavel na sua elegante casaca, e o apresentava a Lane:

— O Sr. Roberto Barthampton.

Ambos sentiram, instinctivamente, uma repulsa reciproca.

— Disseram-me que o senhor era camarada do capitão Walker, disse-lhe Lane logo que Lord Blair se retirou.

— Sim, eramos muito amigos, — respondeu Barthampton, friamente.

E a lucta entre os dois verdadeiros adversarios empenhou-se. Lane procurando surprehender nos gestos e nas palavras do seu antagonista a verdade que elle buscava; e Barthampton defendendo-se, cautelosamente, de qualquer cilada.

Lane mostrou-lhe a arma encontrada junto ao cadaver da victima, e Barthampton protestou energicamente contra o insulto da suspeita.

Lane, então, contou-lhe que, antes de vir ali, passara nos aposentos de Walker e encontrara uma nota promissoria de mil libras rasgada e amarrotada como se duas pessoas a houvessem disputado violentamente. Essa nota representava dinheiro emprestado por Walker a Barthampton.

— Quer-me parecer — continuou Lane — que o senhor o procurou por causa dessa nota, que não lhe era possivel pagar, e discutiram por causa della. O senhor tentou arrebatar-lh'a; na lucta a nota cahiu, e, como Walker ia levando vantagem sobre o senhor, este revólver entrou em scena e o senhor matou-o.

Barthampton protestou:

— O senhor mente!

— Talvez, — concordou Lane, — mas eu vim aqui para esclarecer o mysterio e, antes de deixar o Cairo, tenho esperança de o fazer. Se o senhor for quem eu suspeito, entregar-lhe-ei á justiça.

Barthampton acceitou o desafio e lançou um olhar de colera ameaçadora ao seu adversario, afastando-se para a sala de baile, onde pouco depois valsava com Muriel.

E Lane, seguindo-o com os olhos, dizia comsigo mesmo:

— Se ha typo de criminoso, Barthampton é um. Criei um inimigo terrivel nesse homem. Elle é capaz de tudo e devo pôr-me em guarda contra elle.

Pouco tempo depois, Lane era, novamente abordado por Muriel, que lhe vinha pedir desculpas do ligeiro incidente havido uma hora antes entre elles. Em seguida, a moça mostrou-se muito interessada pela vida do joven solitario, da qual lhe haviam feito um quadro absolutamente curioso. Lane levou-a, então, para um banco do jardim e ali lhe fez o desejo, falando-lhe do seu retiro, dos seus estudos, dos seus amigos arabes e do ataque de que o oasis estava ameaçado por Ibrahim. E, insensivelmente, a conversa cahiu sobre a pessoa de Barthampton e Muriel, com certa simplicidade de espirito, relatou as infamias que elle havia inventado a respeito de Lane, para o qual o deserto não era assim tão solitario como parecia, quando tinha a povoal-o um harem cheio de formosas odaliscas.

Lane rebateu, serenamente, as calumnias e, dentro em pouco, voltavam ambos á sala de baile, sem suspeitar que a sua palestra havia sido ouvida por Barthampton, occulto atraz de uma moita no jardim. Mais tarde, quando se preparava para deixar a casa de Lord Blair, Lane chamou-o á parte e communicou-lhe as suas suspeitas contra Barthampton, aconselhando-o a fazel-o seguir sem despertar as suspeitas delle.

(*Termina no fim da revista*)

A pobre Lizette era em seguida encontrada...

OUVINDO ESTRELLAS... — GLORIA SWANSON

(Por JOSEPHINE G. DOTY)

Sempre tive receio de escrever sobre Gloria Swanson. E com bastante razão. Gloria Swanson é a minha artista favorita do cinematographo, e escrevendo sobre ella eu temia trazer-lhe antes inimigos que amigos, deixando-me inconscientemente expandir sobre as suas qualidades, exaggeradas em meu enthusiasmo, em meu amor por ella e a sua arte. E assim, hesitando, eu ia sempre deixando para o dia seguinte, parafusando uma sahida. Um dia, entretanto, nos escriptorios da Paramount, um de seus ex-empregados contou-me um caso sobre Gloria Swanson, o que descreve, mais vivamente do que eu poderia imaginar, o seu fino caracter, todo o seu encanto, magnanimidade de espirito e ao mesmo tempo é a expressão incontestavel do ponto de vista de quem a tinha servido lealmente.

A photographia da linda artista, adornando a parede do escriptorio, motivou a conversação com o seu ex-empregado, o seu mordomo de outr'ora. Dizia-me elle ao vel-a: "Ella é uma das mais distinctas pessoas que jámais conheci. Quando ella visitou New York pela ultima vez, a nossa Companhia deu-me ordem para que nada lhe faltasse em sua visita aqui. Fiz tudo o que pude, tudo o que eu sabia que lhe pudesse agradar. E sabe o que fez ella ao regressar a Hollywood? Mandou-me um telegramma especial, especialmente para mim, agradecendo-me tudo o que eu tinha feito para o conforto della em New York!"

O altruismo deste pequeno incidente, um telegramma duma estrella mundialmente conhecida a um de seus ex-mordomos, um servidor humilde e leal de sua casa, mostram bem, descrevem melhor do que quantos adjectivos haja no diccionario o quanto Gloria Swanson comprehende a natureza humana, o muito que se interessa por quantos a cercam e como despretenciosamente tem vivido no apogeu de sua carreira e successo! Depois disso todos podemos comprehender a razão de seu exito na vida, alma capaz de sentimentos tão profundos, artista reveladora de uma intelligencia fulgurante. Gloria Swanson empenhou-se seriamente em seu trabalho cinematographico desde o primeiro dia em que veiu para elle, iniciando-o em comedias. Tem estudado constantemente e ganho tanto de sua experiencia que hoje é considerada inimitavel em sua technica da arte da tela. Falando figuradamente, parece que ella encontrou o "senso" da tela. Como quer que seja, ha sempre duas maneiras distinctas para o artista registrar as emoções psychologicas: uma precisa, finamente artistica, a outra erronea. Gloria Swanson age sempre, precisamente. O seu trabalho é sempre perfeito. Um simples movimento de sua cabeça, um gesto, a expressão dos olhos exprimem qualquer coisa, um que, uma emoção artistica. Gloria Swanson dedicou-se ás comedias por dois annos consecutivos até ser "descoberta" por Cecil B. de Mille que, vendo grandes revelações em sua arte, lhe offereceu o papel feminino principal em *Não troqueis vossos maridos*. Ha drama em toda a comedia e comedia em todo o drama. Não foi em vão que Gloria Swanson absorveu o conhecimento e a experiencia desses dois vastos campos e poude assim traduzir com todo o exito, em seu primeiro papel dramatico, a escala da arte dramatica. A sua ascensão no mundo cinematographico foi mais que rapida, tendo apparecido em varios super-films de Cecil B. de Mille até quando lhe foi offerecido o throno de estrella. A vida de Gloria Swanson tem sempre sido muito interessante. Nasceu em Chicago, estado de Illinois, unica filha de um official do exercito. Como sempre acontece na vida militar, a familia de Gloria viveu em varios logares antes que ella tivesse terminado a sua vida escolar. De fórma que teve assim a experiencia e a opportunidade de ver a vida de muitas cidades e aprender muitos dos *sports* militares. Logo que poude andar, aprendeu a cavalgar e menina ainda foi eximia em natação e dansa. Na ultima phase de sua vida escolar, o pae foi removido para Porto Rico e mais tarde para as ilhas Philippinas. Por certo que Gloria e sua mãe tinham de acompanhar o pae em sua peregrinação. Foi apenas numa visita que ella

Gloria Swanson e a sua linda vivenda na California

A Casa Rosada, palacio presidencial em Buenos Aires, reproduzida em um film da Paramount ("My American Wife").

fez a Chicago, depois de ter volvido de suas viagens ao estrangeiro, que casualmente visitou os *studios* da Essanay e se enthusiasmou pelo trabalho cinematographico. Devota-se agora, de alma e corpo, ao trabalho cinematographico. O seu interesse, os seus estudos, as suas preoccupações são as fitas que produz. Poucos são os que podem fazer duas coisas ao mesmo tempo e fazel-as bem. Gloria não descuida de seu lar. E' casada e tem uma filhinha Gloria, e posto seja isso ainda um tanto prematuro, deseja que tome o seu logar mais tarde no mundo do cinematographo. A sua residencia em Hollywood, de sua propriedade, é uma das mais lindas construcções, cercada de jardins. Ahi, habitualmente, se reune um grupo selecto de artistas, cultivando essa fina arte do convivio social e em cujas reuniões o topico principal de discussão é a arte que a todos empolga: CINEMATOGRAPHIA.

☆ ☆ ☆

IRMÃOS NA TELA — Além dos irmãos Moore (Tom, Matt, Owen e Joe), Farnum (William e Dustin), Standing (Wyndham, Herbert e Sir Guy) ha os irmãos Walsh (Raoul e George), Barrymore (John, Lionel e Ethel), Ince (Thomas e Ralph), Lytell (Bert e Wilfred), etc.

☆ ☆ ☆

Em *The town Scandal* Gladys Walton é secundada por Edward Hearn, Charles Hill Mailes, William Welsh, um dos veteranos do cinema, William Franey, velho comico, companheiro de Gale Henry em suas comedias, Anna Hernandez, viuva de George Hernandez, etc.

Agnes Ayres lendo uma declaração no intervallo de um dos seus films.

DEAN FRANCIS REISNER, o garoto que trabalhou com Carlito em *The Pilgrim* e de que se quer fazer um rival de Jackie Coogan, tem apenas 4 annos, tendo nascido em Nova York a 11 de Novembro de 1918, justamente no dia em que se firmou o armistiiio com os imperios centraes. E filho de Charles Francis Reisner e Mirian Hegarty Reisner. Tem cabellos pretos, olhos castanhos escuros. Começou a ser educado em um jardim de infancia. Trabalhou com o celebre *boxeur* Jack Dempsey em um *vaudeville* escripto pelo pae. Sua tendencia é, antes, pela comedia. Charlie Chaplin, Pola Negri, Rodolph Valentino são doidos por elle, augurando-lhe o mais brilhante futuro.

Viola Dana e sua irmã Edna Flugrath, ambas conhecidas no Rio.

E' mistér dizer que quando appareceu com Carlito em *The Pilgrim* elle não tinha ainda feito quatro annos. Jackie Coogan quando trabalhou n'*O Garoto* tinha quasi seis.

◇

Calculam-se em sessenta mil dollars os gastos a realisar com as magnificas *toilettes* que Norma Talmadge usará no seu novo film *Ashes of Vengeance*. Frank Lloyd será o director.

◇

Em *Within the Law* trabalham Norma Talmadge, Jack Mulhall, Lew Cody, Eileen Percy, Helen Ferguson, Arthur S. Hull, Joseph Kilgour, Tom Kicketts, Catherine Murphy, De Witt Jennings, etc.

Em *Desire*, da Metro, figuram Marguerite de la Motte, John Bowers, Estelle Taylor, David Butler, Walter Long, Noah Beery, Ralph Lewis, Russell Simpson, Edw. Connelly e os dois comicos Hank Mann e Chester Conklyn.

☆ ☆ ☆

Guy Bates Post, que tanto successo tem alcançado nos Estados Unidos com os films *Masquerader* e *Omar, the Tentmaker*, foi contractado pela Principal. O seu primeiro film será uma historia de Curwood, *The man from ten strike*.

☆ ☆ ☆

A Fox reuniu em *Hell's Hole* Charles Jones, Ruth Clifford e Maurice Flynn.

☆ ☆ ☆

Em *The Bright Shawl*, da First National, Richard Barthelmess tem duas *leading-women*: Dorothy Gish e Mary Astor.

☆ ☆ ☆

Charles Brabin é quem vae dirigir *Six days*, da Goldwyn.

☆ ☆ ☆

Ashes of Vengence é o novo film de Norma Talmadge.

Rex Ingram, Eric Von Stroheim e Ramon Navarro (fardado) em um dos intervallos da filmação de "Trifling Women", da Metro.

Within the Law, o novo film de Norma Talmadge, já foi filmado em 1912. Helen Ferguson, Eileen Percy, Lew Cody, Jack Mulhall, Ward Crane, Lionel Belmore, Tom Ricketts e Dewitt Jannings tomam parte na nova versão.

☆ ☆ ☆

Lewis Dayton, artista inglez, é o *leading-man* de Dorothy Phillips em *Slander the Woman*.

☆ ☆ ☆

A *leading-woman* de William Russell em *Wanted a wife* é Carmel Myers.

☆ ☆ ☆

Lucien Littlefield e Cecil Holland foram contractados pela Goldwyn.

☆ ☆ ☆

A Goldwyn continúa açambarcando. Tod Browning um dos grandes directores de scena, o homem que fez *Fóra da lei*, *Se as mulheres soubessem* e outros films da Universal, acaba de assignar um longo contracto com aquella fabrica.

☆ ☆ ☆

The fog é um film da Metro, dirigido por Paul Powell e interpretado por Mildred Harris, Cullen Landis, Louise Fazenda, Billie Dove e Ralph Lewis.

Tom Moore e Mary Miles Minter

CECIL HOLLAND e Lucien Littlefield, artistas caracteristicos bem conhecidos, foram contractados para trabalhar, exclusivamente, para a Goldwyn. Littlefield trabalhou cerca de oito annos com a Paramount.

☆ ☆ ☆

Alice Adams é o nome de mais uma novella de Booth Tarkington, que vae ser filmada pela Associated Exhibitors com os seguintes artistas nos primeiros papeis: Florence Vidor, Claude Gallings Water, Gertrudes Astor, Vernon Steel e Margaret Landis, irmã de Cullen Landis.

☆ ☆ ☆

A Universal vae fazer novas séries dos *Campeões da arena*. Reginald Denny e Hayden Stevenson continuam a figurar nos seus respectivos papeis e dirigidos ainda por Harry Pollard. Só as primeiras séries são conhecidas no Rio.

☆ ☆ ☆

E, por falar em *Campeões da arena* (Leathers pushers), lembramo-nos de "Brownie", o cão sabio, que vae fazer uma parodia do film, denominada *Leathers Slingers*. Bobbie Dunn toma parte.

Milton Sills e sua filha

Billie Dove tocando cavaquinho "com luvas de box"

Hollywood, o film da Paramount em que toma parte todo o elenco da companhia, tem scenas tiradas nos studios da Christie e Universal. James Cruse, que o Rio conhece immenso como actor e director, é quem o dirige.

☆ ☆ ☆

Em *Lawful Larceny*, da Paramount, figuram Nita Naldi, Hope Hampton, Conrad Nagel e Lew Cody.

☆ ☆ ☆

ETHEL GRAY TERRY, Niles Welsh, Vernon Steel e Ramsey Wallace, o villão de *Corações humanos*, tomam parte em *What wives want*, da Universal.

☆ ☆ ☆

CECIL B. DE MILLE vae fazer *Tut Ankh-Amen*. Varias scenas serão filmadas na Palestina e Egypto.

☆ ☆ ☆

The right of the strongest é um film dirigido por Edgar Lewis, com Helen Ferguson, George Seigmann, E. K. Lincoln e Tully Marshall nos principaes papeis.

☆ ☆ ☆

CHARLES RAY está gastando grandes sommas com o seu film *The Constship of Miles Standish*. Nelle tomam parte Enid Bennett, Sam de Grasse, Thomas Holding e perto de mil indios, comparsas. Frederick Sullivan dirige-o.

MILDRED DAVIS
(Mrs. Harold Lloyd)

Sir Auckland Geddes, embaixador inglez, e sua senhora visitando os studios da Paramount em Hollywood. Jesse Lasky e Gloria Swanson figuram tambem na photographia.

A "maquillage" de Betty Compson

SYLVIA ASHTON, aquella caracteristica estupenda dos films da Paramount, a "Sophy Murdock" de *Esposas velhas por novas*, nasceu num navio que ia com rumo da America. Os seus paes são americanos. Foi de theatro durante quinze annos e depois entrou para o cinema por intermedio de Mack Sennett. Trabalhou muito tempo na L-Ko com Billie Ritchie, na Keystone e depois Cecil B. de Mille utilisou-a em papeis importantes. E' muito querida por todos os artistas de Hollywood, que lhe chamam até "mamãe Ashton".

☆ ☆ ☆

SYLVIA BREAMER nasceu e foi educada em Sydney, Australia. Esteve algum tempo no theatro e foi para o cinema, trabalhando na Triangle, Paramount, Universal, Fox, etc. E' esposa de J. S. Blackton, grande director. Tem olhos e cabellos castanhos.

☆ ☆ ☆

O proximo film de Shirley Mason intitular-se-á *Balance Due*. O seu *leading-man* será Albert Roscoe, que trabalhou com ella em *O seu domador de elephantes* e *A francezinha*.

☆ ☆ ☆

ELINOR FAIR arranjou um contractosinho bom com a Universal devido ao seu trabalho em *Driven*.

☆ ☆ ☆

EVELYN BRENT, a nova *leading-lady* de Douglas Fairbanks, é casada com Bernie B. Fineman.

Como se estudam as estrellas — *Bebe Daniels em "Singed Wings" espiada atravez de um telescopio* (*de* atelier) *por um collega curioso.*

OS DEZ MELHORES FILMS DE 1922

Alison Smith, critico de cinema, opina que são os seguintes os dez melhores films de 1922:

Nanook of the North (Pathé N. Y.) — *Robin Hood* (United Artists) — *One glorious day* (Paramount) Um dia glorioso. — *Blood and Sand* (Paramount) Sangue e areia. — *Tol' able David* (First National) — *Orphans of the Storm* (United Artists) As duas orphãs. — *Smilin'Through* (First National) — *Oliver Twist* (First National) — *Loves of Pharaó* (Efa-Paramount) Amores de Pharaó. — *Hamlet* (Asta Nielsen-film).

Miss Trix Mackenzie, critica cinematographica da cidade de Atlanta, Georgia, opina pelos dez seguintes, accrescentando uma lista dos dez peores, que publicamos tambem.

Os dez peores :

Nanook of the North — *Foolish wives* (Universal) Esposas ingenuas. — *The Queen of Sheba* (Fox) A rainha de Sabá. — *Forever* (Paramount) Eterna lua de mel. — *If you believe it, it's so* (Paramount) — *To Have and to Hold* (Paramount) — *Our leading citizen* (Paramount) — *The woman who walked alone*. — *The Lotus eaters* — *Moran of the Lady Letty* (Paramount).

Os dez melhores :

Smilin'Through — *Blood and Sand* (Sangue e areia) — *East is west* (First National) — *Broadway Rose* (Metro) — *Grandma's boy* (Associated Exhibitors) — *The Primitive Lover* (First National) — *The ghost breaker* (Paramount) — *The green Temptation* (Paramount) A joia da duqueza. —*The Bachelor daddy* (Paramount) O pae dos orphãos. — *Peacock Alley* (Metro) Cleo de Paris.

Edwin Schallest, critico dramatico e musical do *Times*, de Los Angeles, opina:

Tol'able David — *Robin Hood* — *To Have and to Hold* — *Blood and Sand* — *Kick in* (Paramount) — *The Beggar Maid* — *Oliver Twist* — *Omar the Tentmaker* — *The Eternal Flame* (First National) — *Grandma's boy*.

Como se verifica as opiniões não combinam entre os differentes criticos citados. Raros films conseguiram a reunir a maioria dos suffragios. Entre elles só *Sangue e areia*, da Paramount, com Rodolph Valentino teve votos de todos; *Tol'able David* (First National — Richard Barthelmess), *Grandma's boy* (Associated Exhibitors — Harold Lloyd), *Smilin Through* (First National — Norma Talmadge) e outros com votação menor.

Jack Holt recebe no studio *a visita de sua progenitora*

VIOLA DANA É UMA GRANDE ARTISTA

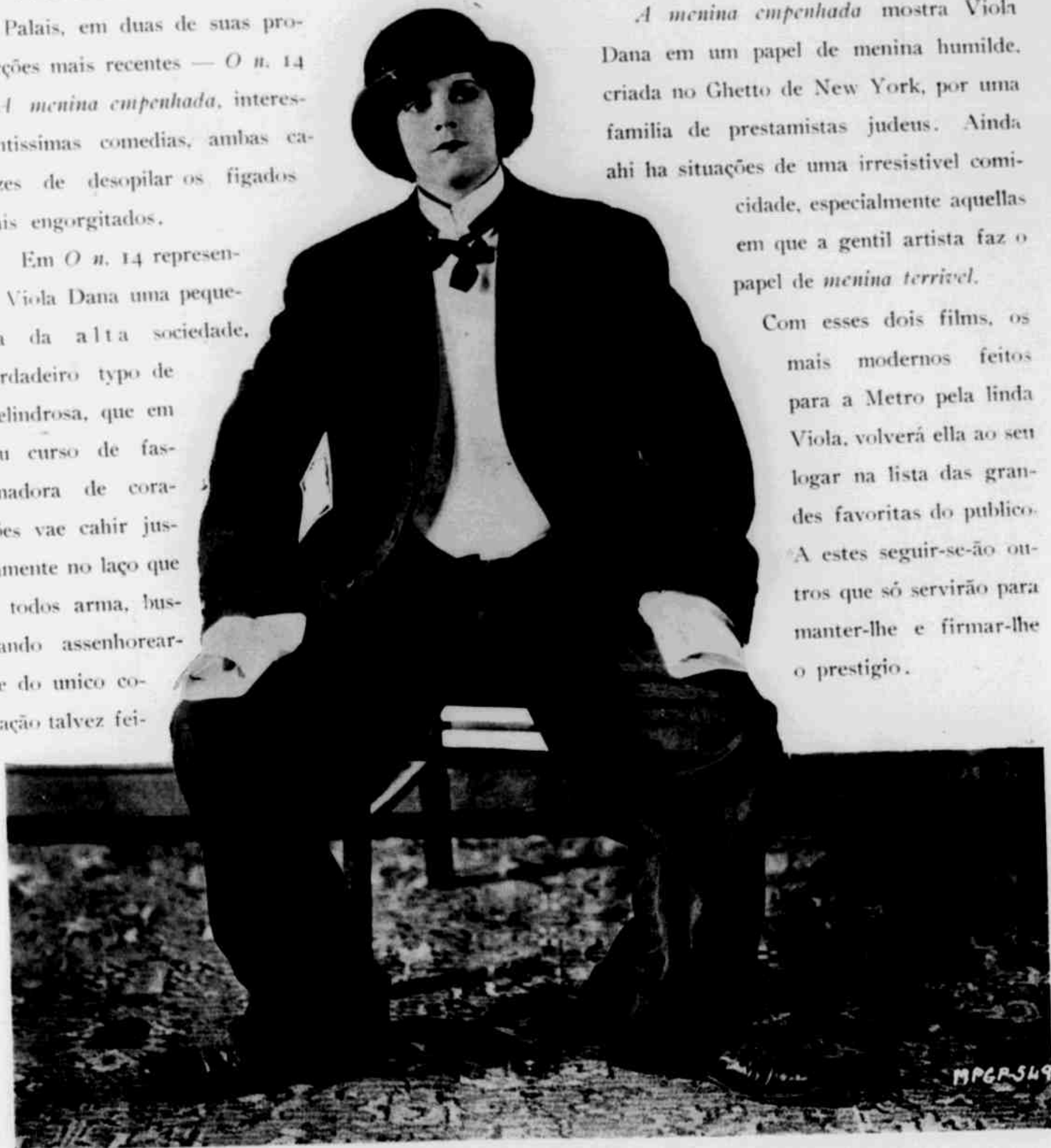
A linda artistazinha da Metro, a *mignonnette* de fórmas esculpturaes, heroina de tantas comedias finas e tantas farças burlescas que fizeram outr'ora as delicias do nosso publico, vae reapparecer agora reconquistando a popularidade de que gosava e retomando o seu legitimo logar entre as favoritas dos apreciadores do cinema.

Viola Dana em breves dias será vista na tela do Palais, em duas de suas producções mais recentes — *O n. 14* e *A menina empenhada*, interessantissimas comedias, ambas capazes de desopilar os figados mais engorgitados.

Em *O n. 14* representa Viola Dana uma pequena da alta sociedade, verdadeiro typo de melindrosa, que em seu curso de fascinadora de corações vae cahir justamente no laço que a todos arma, buscando assenhorear-se do unico coração talvez feito para não comprehender os seus manejos de caprichosa, cheia de vontades. Ella já tem 13 namorados que lhe seguem a orbita, ridiculos satellites da sua belleza. O 14° que ella escolhe furta-se ao jogo e é justamente, afinal, quem a obtem como premio.

Esse idyllio, atravez de situações hilariantes, dá uma nota singular de ternura ao film.

A menina empenhada mostra Viola Dana em um papel de menina humilde, criada no Ghetto de New York, por uma familia de prestamistas judeus. Ainda ahi ha situações de uma irresistivel comicidade, especialmente aquellas em que a gentil artista faz o papel de *menina terrivel*.

Com esses dois films, os mais modernos feitos para a Metro pela linda Viola, volverá ella ao seu logar na lista das grandes favoritas do publico. A estes seguir-se-ão outros que só servirão para manter-lhe e firmar-lhe o prestigio.

A linda artista da Metro Viola Dana, em um dos seus mais recentes trabalhos

PAULINE FREDERICK É CABULOSA?

Pauline Frederick, um dos maiores e mais perfeitos temperamentos artisticos do palco e da tela, gosa, não se sabe se justificada ou injustificadamente, da fama de possuir o dom malefico da *jettatura*.

Seu primeiro marido, Frank M. Andrews, era um architecto de fama, constructor dos estupendos predios da Equitable e do Hotel Mc Alpin. Divorciado de sua primeira esposa, casou-se sete dias após proferida a sentença de separação com Pauline Frederick.

Nunca foram felizes. Dois annos apenas decorridos, Pauline solicitava divorcio e o marido fallia desastrosamente. No julgamento da fallencia, em pleno tribunal, o architecto disse:

— O amor de Pauline Frederick traz desgraça!

Essa phrase correu a Broadway e gerou a superstição que envolveu a linda artista em sinistra fama. E contavam-se casos: Wilbur Bates, que se interessou com Klaw e Erlanger na carreira artistica da diva, perdeu em breve tempo sua linda esposa e varios negocios, que até então marchavam maravilhosamente.

E. R. Thomas, joven millionario, interessado na producção de *The little gray Lady*, tambem viu seus negocios pela agua abaixo, separou-se da sua joven e linda esposa, Lila Lee, e logo depois, victima de um desastre de automovel, quasi bateu a bota.

Quando Pauline voltou ao palco no drama biblico *José e seus irmãos*, em que fazia com brilho desusado o papel da mulher de Putiphar, em pouco tempo se casou com Willard Mack, conhecido artista e escriptor. Foi uma vida de cão com gato a desse casal. Brutal, chegando mesmo a vias de facto, Willard estava dentro em pouco incompatibilisado com a mulher, apezar da influencia hypnotica que sobre ella parecia exercer.

Separaram-se. Juntaram-se graças á intervenção de amigos; Willard Mack deu em beber. Pauline separou-se novamente.

Veiu depois o outro casamento com o seu namorado da juventude, seu primo Dr. Charles Rutherford. Durou quatro mezes apenas.

O pae de Pauline, Frederick Libbef, ao morrer, desherdou-a. Pauline recebeu a noticia com indifferença.

— O que me admira, disse ella então, é que elle haja deixado alguma coisa, perdulario como era. Elle odiava-me porque quando se divorciou de minha mãe eu preferira ficar com esta.

Pauline deixou o palco. Abandonou o cinema. Sua linda residencia em Beverly Hills está de portas e janellas fechadas. Viaja pelo estrangeiro. Procurará fugir á malefica influencia que pesa sobre seu destino a genial interprete da *Rê mysteriosa?*

☆ ☆ ☆

MARY ALDEN, a grande interprete de *The Old Nest*, da Goldwyn, o unico film que a critica ingleza

recebeu até hoje, sem reserva de especie alguma, classificando-o a mais pura obra prima cinematographica até hoje feita, rejeitou as offertas que lhe haviam sido feitas para ser *director* de scena, preferindo continuar a trabalhar como artista. Ella fez ultimamente nada menos de cinco grandes producções: *Notoriety*, *Has the World gone mad*, *The tents of Allah*, *Disposing of Mother* e um film de Burton King, sem nome ainda.

Hoot Gibson

Uma "pose" do film "Hearts aflame", da Metro

rente. A senhorita Poole comprehendeu que devia afastar-se para esquecer o bello homem que a enfeitiçara, e agarrou pressurosa a opportunidade que se lhe offerecia, tanto para deixar a cidade como para reunir material para um excellente romance. E' que ella tinha amigos no Canadá que naquelle momento se encontravam em New York e, visitando-os, soube dos esforços desesperados da familia de uma certa Lady Diana Mannister para impedir o casamento della com um joven artista americano. Chegando ao Canadá, April fez conhecimento com Diana Mannister, tornando-se ambas muito amigas. Um dia Diana communicou-lhe que seu pae, o conde de Mannister, desejava mandal-a á Africa do Sul, para levar a uma tia della, que era fazendeira lá, uma formosa joia pertencente a essa senhora. Não podendo ir pessoalmente e não confiando em ninguem, incumbia a filha dessa missão. Esta, porém, segundo declarava a April, estava convencida de que tal viagem era apenas um pretexto para afastal-a de Jack Martin. Ella, entretanto, estava disposta a casar-se com o rapaz antes de partir. Pouco depois, em companhia de April Poole, Diana partia para a Africa do Sul, com escala por New York, onde se demoraria um mez, a passeio. Uma noite, na grande cidade, ambas foram convidadas para um baile a fantasia. No correr da festa April viu um individuo que ella conhecera como criado do conde de Mannister, no Canadá, approximar-se de Ronald Kenna e passar-lhe um bilhete, segredando-lhe alguma coisa ao ouvido. Intrigada com o facto, April poz-se a tirar illações e concluiu que aquelle typo naturalmente surprehendera a conversa entre o conde e a filha e seguira sobre os passos da moça, afim de roubal-a. A intimidade delle com Ronald, redactor de um importante magazine, significaria apenas que elle fazia parte de uma quadrilha de ladrões da qual o jornalista era provavelmente o chefe. April não se demorou a transmittir suas suspeitas á amiga, que, depois de se mostrar incredula e de procurar observar pessoalmente o tal individuo, participou da convicção alarmada de sua camarada. Mas April tinha uma idéa para despistar a trama: Diana ia se casar com Martin e passaria certamente a lua de mel nos Estados Unidos. Nesse caso, se não receasse confiar-lhe a joia da tia, ella April iria em seu logar á Africa do Sul. Diana que não pedia outra coisa, exultou, saltou de contente, tanto mais quanto detestava a Africa do Sul e a longa viagem para lá chegar. O navio em que ella devia partir levantaria ferros no primeiro sabbado e April seguiria viagem. Effectivamente, no dia aprazado, sob o nome de Lady Diana Mannister, April Poole occupava o camarote de luxo reservado para a nobre Lady no paquete *Pearl of Cathay*, com destino a Capetown. Logo no primeiro dia de viagem, por occasião do jantar, April foi apresentada pelo commandante a um joven *business man* sul africano, Harry Sarle, que lhe causou excellente impressão. Emquanto jantava, a supposta Lady descobriu que eram passageiros do mesmo navio Ronald Kenna e o tal individuo do baile, ex-criado do conde. Mas o que ella ignorava era a presença a bordo de mais alguem que se interessava particularmente por ella — um tal senhor John Dobbs, *detective* privado, a serviço do conde para acompanhar a filha durante a viagem e protegel-a contra os perigos que ameaçam a quem conduz semelhante carga. O *detective* vira o retrato de Diana, mas chegando a bordo não soube si havia de duvidar das suas faculdades de physionomista ou se havia duas Dianas Mannister. A viagem proseguia. Uma noite, April não tendo com que matar o enfado, lembrou-se de ver a joia de que era portadora e que ainda não conhecia. Subiu ao seu camarote, fechou-se cautelosamente e retirou o escrinio do seu esconderijo, pondo-se a examinar as preciosas gemmas que eram de uma belleza maravilhosas. Mal suspeitava, no emtanto, que todos os seus movimentos eram observados e que um visitante inesperado ia entrar ali. De facto, a porta não tardou a abrir-se e April viu deante de si um homem.

— Quem sois vós? Que desejaes? Por que entraes aqui? exclamou ella pondo-se de pé.

— Fazeis tanta pergunta ao mesmo tempo que chegaes a confundir. Retive apenas uma das vossas interrogações: Quem sou eu? Sou um *detective* inglez e desejo saber porque viajaes com um nome trocado e como estaes de posse desta joia, que é um bem da familia Mannister?

Emquanto o individuo falava, April segurou as joias vigorosamente e, quando elle terminou, ella desmascarou o intrujão:

— Vós um *detective*? escarneceu ella. Quereis saber quem sois? Ronald Kenna, ás vezes redactor de magazine, quando outros misteres como o de chefe de quadrilha de ladrões internacionaes não o occupam. E se não sahirdes immediatamente grito por soccorro, ameaçou ella.

O homem insistiu, avançou, quiz tomar-lhe a joia, e ella gritou, sendo accudida por Harry Sarle que irrompeu no camarote imprevistamente. O joven sul africano arrancou a moça das garras do bandido e applicou-lhe a mais memoravel das correcções, atirando-o, em seguida, porta afóra com a recommendação de não se lembrar mais daquelle camarote. A intervenção de Harry Sarle, naquella noite, não podia ter outro effeito senão o de apertar os laços de sympathia que os ligava. Não tardou, por isso, que todos a bordo passassem a esperar uma participação de espousaes. Harry Sarle, porém, por mais visivel que fosse a sua paixão, parecia não ter coragem de se declarar definitivamente. O idyllio, entretanto, proseguiu entre os dois, cada vez mais vehemente. Passaram-se mais alguns dias, e o *Pearl of Cathay* approximava-se do porto do destino, quando uma noite, April, resolvida a dar um final ruidoso áquella aventura, escrevera uma carta a Harry Sarle, pedindo-lhe que tomasse conta das suas malas de modo que ellas chegassem sem novidade a casa de sua tia Clive Connal. Na manhã seguinte, o navio já atracado, todos desembarcaram, menos Lady Diana. Harry Sarle que a esperava, sentiu impaciencia, e foi ao seu camarote, chamando-a discretamente da porta. Não recebendo, porém, nenhuma resposta, apprehensivo o rapaz chamou a criada e esta, depois de se demorar algum tempo no aposento da Lady, regressou informando que não havia ali ninguem, mas apenas uma car-

Quereis saber quem sois?

(*Termina no fim da revista*)

GEORGE WALSH está trabalhando actualmente nas fileiras da Goldwyn, tendo com essa empreza firmado um contracto por varios annos. Esse contracto foi offerecido ao artista em virtude do excellente desempenho que elle deu ao papel que lhe fora confiado no film de Mabel Ballin, *Vanity fair*. Raoul Walsh, director de scena e irmão de George, está trabalhando tambem para a Goldwyn e ainda ultimamente terminou *Lost and found*.

MARGARET LEAHY, a ingleзinha que Norma Talmadge descobriu em sua viagem ao velho mundo e levou na sua companhia para a America, tem apenas 20 annos. Venceu um concurso de belleza promovido pelo *Daily Sketch*, de Londres, entre 80.000 concorrentes. Houve nesse concurso uma primeira selecção de 100 raparigas; entre ellas com grande surpresa sua figurou Margaret. No grande baile a que compareceram todas as 100 concorrentes escolhidas, a grande commissão julgadora, presidida por Lord Ashfield, escolheu dentre ellas vinte, como as mais formosas *girls* da Inglaterra. Entre as vinte — dignas de uma coroa — estava a linda Margaret, que no baile provocou a attenção de Norma. Margaret vae trabalhar com Buster Keaton nas suas novas comedias para a Metro.

MAX LINDER projecta fazer um grande film em nove partes — *comedia extravaganza* — que deve estar concluida ainda no presente semestre.

Betty Compson é excellente violinista. Entre as scenas do film da Paramount, "Kick in", Betty alegra (ou entristece) Fitzmaurice e Bert Lytell.

OUIDA BERGERE (Mme Fitzmaurice) está escrevendo argumentos para a Goldwyn.

CHARLES BRABIN, marido de Theda Bara e director de scena, está trabalhando para a Goldwyn. Vae dirigir *Six days*, argumento de Elinor Glyn, em que apparece Corinne Griffith a formosa estrella da Vitagraph que acaba de ser contractada pela Goldwyn.

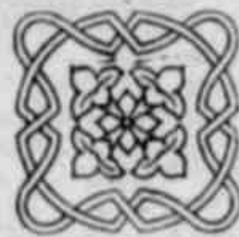
JEAN HASKELL, vencedora em um concurso de belleza e bons costumes, foi contractada tambem pela Goldwyn assim como já fora pelos mesmos motivos, anteriormente, Eleanor Boardman. Ficará sob a direcção de Rupert Hughes.

Os futuros films de Marion Davies para a Cosmopolitan são: *Little Old New York*, *Alice of Old Vincennes*, *The forest lovers*, *Yolanda*, *La belle marsellaise* e *Heart Courajeons*.

Dez directores de scena trabalham para a Goldwyn actualmente: Marshall Neilan, Eric Von Stroheim, Rupert Hughes, King Vidor, Hugo Ballin, Lambert Hyllier, Clarence Badger, Charles Brabin, Tod Browning e Victor Seastrom.

CLAIRE WINDSOR venceu recentemente um concurso de popularidade realisado entre os espectadores de varios theatros-cinemas de alguns estados americanos.

UM ROMEU A' FORÇA

(DOUBLING FOR ROMEO)

Film Goldwyn — Producção de 1921

DISTRIBUIÇÃO

Romeu (Slim). . .	Will Rogers
Julieta (Lulu'). . .	Sylvia Breamer
Steve Woods (Paris)	Raymond Hatton
Pendleton (Mercutio)	Sidney Ainsworth
Big Alec (Tybaldo)	Al. Hart
Foster (Va Lulet).	John H. Cossar
Gussy Saunders (Benvolio). . . .	C. E. Phenston
Maggie (criada). .	Cordelia Calahan
Ministro (Frei Lourenço)	Roland Rushton
Jimmy Jones. . . .	Jimmy Rogers
Director de cinema.	William Orlamond

OPINIÕES DA CRITICA

Will Rogers num film divertido que será mais apreciado por platéas cultas.

Moving Picture World.

Uma boa comedia que nos mostra uma habil parodia de Romeu e Julieta.

Ex. T. Review.

Grande divertimento com Will Rogers num papel ideal.

News.

Ha uma quantidade de scenas de comedia, no ultimo film de Will Rogers.

World.

E deixae-me dizer-vos, meus amigos, Lulu' Foster certamente pertencia á boa sociedade. Quando a vi da primeira vez que fui trabalhar na estancia de seu pae, meu coração começou a bater como o de um cavallo cançado. Ella foi feita para usar venda naquelles olhos! E que cabellos, meus amigos! E que graça! Um vestido caseiro no seu corpo parecia um desses vestidos que custam um milhão. Mas com tudo ella tinha um defeito — era romantica, a mais romantica de todas as raparigas que tenho conhecido. A primeira noite em que a visitei, pensei que a minha conversação a interessava, explicando-lhe eu como é que se curava o esparavão dos cavallos e o emplastro que empregavamos para tratar o tovão das vaccas. Mas a certa altura, como se estivesse longe do que eu lhe dizia, ella perguntou-me:

— O Sr. costuma ir sempre ao cinema, Sr. Cody?

E como eu lhe confessasse que nem sempre, ella apanhou um retrato de cima da mesa e, olhando-o com grande ternura, commentou:

— Oh! si ao menos eu conhecesse um homem como Douglas Fairbanks!

Deve ser extraordinario sentir-se a gente amada da maneira por que elle costuma amar!...

Depois disso a palestra esfriou.

Um tanto desapontado, tratei de me desculpar:

— Eu não tinha intenção de vir aqui, disse eu; ia para casa dormir, mas o meu cavallo tomou esta direcção...

Ella riu, e foi tudo quanto ganhei da minha visita. A's vezes punha-me a pensar, a arranjar uma porção de cousas bonitas para lhe dizer quando estivesse ao seu lado, mas ao vel-a, meu cerebro ficava vazio e não sabia o que havia de fazer das mãos nem dos pés nem da cabeça, que me pareciam crescer e pesar como todos os diabos. E o peor de tudo é que havia dois ou tres sujeitos a espera de uma *chance*. Só mesmo um cego não se apaixonaria por ella, mas aquelles typos, com a sua parolagem, eram bem capazes de vencer a partida. Um delles era Steve Woods, um typinho pequenino, que a gente podia metter no bolso, mas com a facilidade de dizer sem parar uma enfiada de palavras doces. Havia tambem o Grande Alec, uma especie de primo e intimo da casa. Com taes competidores eu tinha tanta probabilidade de vencer, como o Kaiser de receber o premio Nobel da Paz. Mas um dia, tomei coragem e perguntei-lhe se ella gostaria de ver escripto na pedra do seu tumulo — "Senhora Cody"

— Tu me amas, Sam? — perguntou Lulu' juntando as mãos. Tu me adoras de verdade?

— Eu não penso senão em ti, Lulu'!

Lulu', entretanto, respondeu que nunca poderia ser minha esposa. Nunca se casaria com um homem que não tivesse a chamma do romantismo a crepitar-lhe na alma.

— Sou um rapaz ajuizado e honesto, — respondi-lhe eu. — e nunca tomo "carraspana", a não ser no dia de pagamento; mas isso de falar difficil e ser heróe de cinema, eh! isso não, não é commigo.

Mas então uma idéa me estalou na cabeça, justamente entre os olhos, no ponto onde nasce o nariz, e quasi me atirou ao chão.

— Onde vaes tu? — indagou Lulu', quando me viu tomar a direcção da porta.

Vós sabeis como são as mulheres. Ellas não vos ligam importancia, mas não gostam que as abandoneis.

— Vou a Hollywood, — disse-lhe eu — aprender como é que os artistas amam nos cinemas. Se eu não me casar lá com alguma dellas, voltarei para te dar uma nova opportunidade a meu respeito. Até logo.

Hollywood é um logar extraordinario. Misturam-se ali, em materia de vestuario, todas as modas e estylos, inclusive a moda de Eva. Os rapazes da Gopher City ataviaram-me de todos os jaezes que os *cow-boys* nunca usaram senão nas fitas de cinema. Eu fazia figura de um homem-réclame de qualquer droga maravilhosa. Em Los Angeles causei grande effeito, mas em Hollywood ninguem me deu attenção. Diante de um daquelles enormes edificios onde elles fabricam romance a metros, reunia-se uma grande multidão de aspirantes a *estrellas*.

Eu tambem fazia parte da multidão. Em dado momento, appareceu á porta um rapaz mettido numa roupa de velludo e com um cigarro na bocca. Peguei do meu laço, rodei-o algumas vezes no ar e tirei-lhe o cigarro da bocca.

Um minuto depois a voz de um homem gritava:

— Esse homem simplorio e de calças escuras pode entrar!

A multidão ficou para traz e eu avancei.

Quando me viu ao alcance da mão, o tal rapaz, sem mais aquella, foi dizendo:

— Eu sou Willie Jones, o Rapaz Assombroso de Silversheet; e você como se chamas? Você comprou estas roupas de Sears-Roebuck? Você quer trabalhar no cinema? Venha commigo que eu farei Mason facilitar a coisa; todos elles fazem o que eu quero ou eu choro, grito e estrago o meu rosto.

Tudo isso elle dizia sem tomar folego, sem uma virgula.

— Eu venho para ver como é que se ama no cinema, — disse eu ao sujeito que o rapaz me apresentou. — A mulher que me enfeitiçou tem a doença do cinema e suspira por um galanteador como Douglas Fairbanks ou outro qualquer de sua illustre galeria.

Diante do exposto, o director indicou-me alguem que talvez me pudesse ser util. Era Tessie Tesier, que, a um canto, ensaiava a scena de um film em preparo.

Quando a scena terminou, ella veiu a mim e quiz saber porque razão havia eu deixado as minhas vaccas, porcos e toda a parentella. Era para adoptar a profissão da artista ou seria eu, por acaso, um reformador disfarçado, no desejo de verificar se a vida da gente do cinema era realmente immoral como se espalhava?

Mas, afinal, o proprio director me propoz substituir um tal Claudio Lorraine, cujo papel o obrigava a uma scena de soccos e elle tinha medo de estragar a sua linda "fachada".

Acceitei sem hesitar, porque o meu fim era conhecer todas as formas de amor do cinema.

No dia seguinte, eu passeava pelo atelier, admirando as coisas extraordinarias que meus olhos viam. Vi toda a sorte de amores. O primeiro era o de uma fita intitulada "A Edade de Pedra", em que um homem vestido de pelles desancava a sua amada com um porrete e depois arrastava-a pelos cabellos para dentro da caverna. No film seguinte vi uma mulher quasi nua num vestido de baile, e tão fragilzinha que a gente podia guardal-a no bolso e ficar depois atrapalhado para encontral-a. Afinal, chegou a minha vez de entrar em funcção. Tudo que eu tinha a fazer era deixar-me bater depois de alguns minutos de lucta. Nada mais simples, não havia duvida; mas o diabo é que, quando me senti mettido na coisa, esqueci completamente que se tratava de um film e pan! pan! pan! e o meu homem sahia da brincadeira com um olho arroxeado, uma orelha contundida e com alguns dentes de menos.

— O homem está inutilizado por um

mez! — berrou o director. — Sam, — continuou elle, voltando-se para mim — tu podes dar um excellente manicura de vaccas, mas como actor de cinema és um caso inteiramente perdido!

Em todo o caso o director fez mais uma tentativa, confiando-me um papel em que eu tinha de ficar postado atraz de uma arvore e laçar o cavallo do patife que raptava a heroina do film. Mas, quando eu vi o tal sujeito em acção, tive a idéa de que elle aprendera montar a cavallo por escola de correspondencia, e desatei a rir, a rir, que nem me lembrei de laço nem de nada.

O director marchou para mim, furioso, a descompôr, e eu lhe disse que os espectadores teriam muito que esperar até que o tal raptor conseguisse dar conta do seu recado.

O director, porém, arremessou-me taes amabilidades, que eu não vi nada melhor do que sacudir as minhas sandalias do pó de Hollywood e tomar o primeiro trem de volta a Gopher City. Ao chegar ali notei que a minha ausencia não havia perturbado o remoinho da vida social, a julgar pelos sons festivos que me chegavam do Club Elk.

Lulu' lá estava toda vestida de branco, verdadeira imagem de anjo de cartão postal. Dansava com Steve Woods. Quando me avistou, exclamou:

— Olá! então aprendeste o que foste aprender?

Eu arrebatei-a de Steve e conduzi-a para um canto; mas — com mil demonios! — inutilmente, porque tudo quanto soube dizer foi:

— A sala está linda hoje, não acha?

Lulu' olhou-me com uma grande decepção.

— Sam, — falou ella com franqueza — tu estás peor do que quando foste. Não quero mais ouvir-te emquanto não melhorares e não puderes ser como Romeu.

Romeu?! Quem diabo era esse sujeito que agora enchia a caraminhola de Lulu'?

Pensando no caso, dirigi-me ao bar, onde Sporty Fagee servia bebidas de tal lei de temperança, com uma cara mais desconsolada do que um dia de chuva miuda.

— Shoty, — perguntei-lhe, — tu conheces por aqui algum peralvilho que accuda ao nome de Romeu?

O pastor, que entrava naquelle momento, ouviu a minha pergunta e me explicou que, naturalmente, eu queria falar da peça de Shakespeare.

— E o senhor sabe qual o methodo de amor que esse peralta empregava? — indaguei eu com anciedade ao reverendo.

Quinze minutos depois, eu me encontrava sentado na sala de visitas do Nugget Hotel, com o livro de Shakespeare nas unhas. E, á medida que as paginas se voltavam, eu ia perdendo a noção do ambiente até que me surprehendi caminhando pelas ruas de uma cidade igual a do desenho do livro, com torres e janellas venezianas e balcões. Minhas vestes agora compunham-se de calções de seda branca e meias compridas, de um pequeno chapéo de abas curtas com uma penna de gallo. Veiu-me, então, a idéa de que eu era Romeu, a quem Julieta (Lulu' por certo, faria uma linda Julieta) esperava no balcão para ouvir a serenata de amor. E eu cheguei ao palacio da minha amada e a vi no balcão.

De um salto me alcei até junto della, dizendo-lhe palavras de amor, palavras quentes e apaixonadas, que ella ouvia em extase. Afinal, Julieta me interrompeu:

— Deveis estar fatigado, adorado meu. Não acceitarieis um copo de vinho?

— Acceitaria. (Devo dizer aqui que Julieta tinha, não só um admiravel balcão, como tambem uma adega de arromba!)

Depois Julieta suspirou:

— Meu pae quer que eu me case com Paris. Mas eu direi ao mundo que, se me casar com elle, matal-o-ei e o jury me absolverá.

— Fará mais do que isso — disse eu. — Dar-vos-á uma medalha por terdes prestado um serviço de utilidade publica! Mas deve haver um outro meio de resolver o caso.

— Ai! não! — soluçou Julieta. — Os esponsaes devem ser annunciados no grande baile que minha familia dá hoje á noite, e para o qual a vossa pessoa não foi convidada.

— Eu estarei lá, — prometti eu. — Entrarei disfarçado e deixarei meus homens preparados do lado de fóra. Quando o shimmy terminar nós escapuliremos.

Quando entrei, os salões de Capuleto regorgitavam.

Pouco depois, um sujeito vestido de soda escarlate veiu direito a mim e sacou da espada.

— Em guarda, covarde! — bradou — Sois um Mantague e os Tybaldo vos odeiam!

— Vêde bem que vos equivocaes! — exclamei eu. — Se me matardes e virdes que não sou quem procuraes, o castigo recahirá todo sobre vós. Tende juizo, homem! Em todo caso, não posso cruzar ferro comvosco. Chamam-me ao telephone.

Disse e parti.

Alguns momentos após eu penetrava na sala de baile, punha a mascara que trazia no bolso e mettia-me entre os convidados, á cata de Julieta. Todas as bellezas vencedoras do ultimo concurso do jornal "A Gazeta Democrata", de Verona, ali estavam presentes, mas não me foi difficil descobrir a minha amada. Ella dansava com um anãozinho que devia ser Paris.

— Allô, Jule! — exclamei eu, approximando-me do par, logo que a orchestra parou. — Quem é o vosso pequeno amiguinho?

— Pela voz, — respondeu o anãozinho, — deveis ser um Montague! Tirae a mascara se ousaes!

— E porque não ousarei, oh! fragmento de humanidade, oh! verruga no rosto da natureza, eu que, com uma mão amarrada ás costas, posso moer-vos os ossos.

Houve um combate e eu o venci por ter podido correr mais do que o outro. E fiquei escondido no jardim do "bungalow" de Capuleto, até que todos os convivas se retiraram e os creados apagaram a luz electrica.

Então, dirigi-me ao balcão e assoviei. Uma velha indicou-me a porta do serviço.

Julieta estava ali e annunciou-me com voz chorosa que, no dia seguinte, seu pae casal-a-ia com Paris.

— Elle commetterá então um crime de bigamia, — disse-lhe eu — porque esta noite eu vos unirei a mim se conheceis um padre que nos attenda agora mesmo.

— Frei Lourenço! — exclamou ella. — Ella dará um nó matrimonial tão apertado que só uma espada poderá cortar. Apressae-vos! Ide buscar o annel — prefiro de platina — e a licença e vinde encontrar-me na capella tumular dos Capuletos, dentro de uma hora.

Mas só pude voltar duas horas depois, porque em caminho tive de bater-me com Tybaldo, que havia ferido Mercurio, que pertencia ao partido de Montague. Atravessei-lhe o peito com uma estocada, e deixei o velho Capuleto a lastimar a sorte do seu pobre Tybaldo. Ao chegar na capella, abri a porta de mansinho, certo de encontrar Julieta, anciosa, á minha espera, e um grito de horror escapou-me do peito. Estirada sobre um esquife, Julieta jazia morta. Aquillo era obra, certamente, de um automovel; e ninguem havia tomado o numero do vehiculo assassino...

— Sam! Que diabo é isso? — bradava Pee Bennet, sacudindo-o com toda a força do seu muque. — Que tens tu que estás a gritar dessa maneira, que despertou a attenção dos rapazes que voltavam do baile?

Olhei em redor e a primeira figura que vi foi Steve Woods.

— Com mil bombas! — vociferei eu. — Pico-te em pedacinhos, desgraçado!

E, apanhando um corta-papel, atirei-me para Steve, que corria ao redor da mesa e das cadeiras commigo atraz, até que me seguraram.

Big Alec disse com uma expressão de inveja que eu havia bebido qualquer coisa forte e levou-me para o bar de Shorty, afim de me propinar uma soda. Tomei mesmo meia duzia dellas e, em seguida, saltei para a sella de um cavallo que estava á porta. Foi coisa de dez minutos para chegar á estancia de Lulu'. Encontrei-a na cosinha, com um avental passado sobre o vestido branco do baile, a frigir batatas para o primeiro almoço de seu pae.

— Que é isso, Sam? Por aqui a esta hora?! Será que tenhas alguma coisa para dizer e venhas dizer-m'a? E' isso?

— Não, — retorqui eu. —Nada mais tenho a dizer do que já disse. As lindas palavras já não servem a Romeu em parte alguma. Quem tinha razão era o homem da caverna com o pedaço de páo.

E, dizendo isso, eu agarrei-a e corri para fóra, montando a cavallo com ella debaixo do braço.

— Estás maluco, Sam Cody? — gritou ella, espantada. — Que pretendes de mim?

— Pretendo casar-me comtigo! — exclamei eu, esporeando o animal.

Voavamos, e quando ella poude respirar não se mostrou absolutamente zangada.

— Olha, Sam, ha varios mezes venho pensando no meu casamento comtigo. Mas vamos depressa, porque eu deixei um bolo no forno e elle se queimará se demorarmos.

Chegavamos nesse instante á frente da egreja e, apeiando-me, eu lhe falei:

— Entra e promette amar, honrar e obedecer a teu marido, ou eu te chegarei a roupa ao pello.

As mulheres ainda são as mesmas damas da caverna, embora já não usem tanta roupa como usavam na Edade de Pedra.

LOUCURA DE APRIL

(Fim)

ta para elle. E entregou-lhe o enveloppe. Harry abriu nervoso a carta e empallideceu: Lady Diana fazia-lhe as recommendações que já sabemos e dava as razões daquelle incommodo ao rapaz: cansada da vida, havia resolvido suicidar-se. Com o coração comprimido por uma grande tristeza, Harry apressou-se em executar as ultimas vontades da sua doce companheira e partiu para a fazenda da Sra. Clive Connal, que distava apenas algumas horas do caes. Ali chegando, fez a dolorosa narrativa, entregando á dama as malas de sua sobrinha. A Sra. Clive convidou-o a passar alguns dias em

sua casa para repousar da longa viagem e falar-lhe da desditosa sobrinha, elle que tanto a conhecera a bordo. Nessa mesma noite dois individuos surgiram na fazenda da Sra. Clive e, sem serem percebidos, encontraram, depois de varias pesquizas, o que procuravam: as malas da viajante. Os individuos, que não eram outros senão Ronald Kenna e o ex-criado do conde de Mannister, metteram mãos á obra e rapidamente conseguiram abrir a primeira mala. Quando, porém, lhe levantavam a tampa, recuaram assombrados: em vez da joia espirrou, romo que impellida por uma mola, a figura de April com um revólver ameaçador na dextra. E ainda bem os dois ladrões não voltavam a si da estupefacção, e ella já gritava aqui d'El-Rei, a criadagem accudia e os meliantes eram devidamente agarrados.

Mais tarde, em presença de Harry Sarle, April confessou á Sra. Clive a sua verdadeira identidade e a razão da sua presença ali em logar da sobrinha legitima."

Nesse ponto da narrativa, April cessou a leitura e começou a enrolar o manuscripto.

— Continue, senhorita April, por favor dê-nos o fim da historia, exclamou o verdadeiro Harry Sarle, que acompanhara a ficção com o mais vivo interesse.

— Mas eu ainda não escrevi o final. Devo confessar que não sei como terminal-a, declarou ella com a maior naturalidade.

— Oh! não será difficil, observou Harry com certa emoção.

— E' verdade? Como a terminareis vós, Sr. Sarle? interrogou April numa expressão da mais encantadora innocencia.

Esquecendo-se da presença de Kenna, Harry levantou-se e tomou-a nos braços dizendo-lhe:

— Eu faria que Sarle lhe fizesse a proposta que vos faço neste momento e faria April responder sim. Não julga que seja um fim admiravel para a historia?...

AMANDO ATE' MORRER

(Fim)

O Commissario, ouvindo a narrativa de Lane, ficou perfeitamente convencido da culpabilidade de Barthampton e promptificou-se a seguir o conselho. Passada uma hora, Lane partia para o oasis, onde, ao chegar, soube que o ataque planejado por Ibrahim havia sido adiado.

Na tarde seguinte, uma sentinella veiu prevenil-o de que uma mulher e um guia de camello se encaminhava para o oasis, e Lane não poude conter o seu espanto vendo Muriel. A moça formulou um gracioso pretexto para a sua visita, mas o rapaz não se deixou enganar: ella vinha para certificar-se sobre o tal harem referido por Barthampton. Lane fel-a visitar todo o monasterio e ella se convenceu de que o outro lhe havia mentido. Quando ella ia partir, Lane disse-lhe que a acompanharia até á cidade.

— Precisaes de protecção. Ibrahim e seus homens rondam por essas paragens.

Muriel alegrou-se com isto, e a viagem correu esplendida para os dois viajantes, cuja intimidade mais se estreitou durante a cavalgada.

Deixando a moça em sua casa, Lane procurou um restaurante para jantar, e aconteceu entrar numa casa onde se encontrava tambem Barthampton, em companhia de dois individuos, abancado justamente ao lado da mesa que elle occupava.

Não tardou muito que apparecesse uma dansarina franceza para divertir a clientella do estabelecimento. Acabava ella as suas admiraveis piruetas sob uma chuva de applausos, quando Barthampton, meio embriagado, levantou-se e agarrou-a, pretendendo arrastal-a para a sua mesa. A rapariga escusou-se, o homem procurou violental-a, ella pediu soccorro, e Lane, de um salto, achou-se entre a bailarina e Barthampton..

Repellido vigorosamente pelo corajoso joven, Barthampton insinuou os seus comparsas para que aggredissem o audacioso protector, porém, Lane, com relativa facilidade, depois de alguns valentes e certeiros punhaços, annullou as investidas dos seus adversarios, conduzindo a amedrontada rapariga para fóra da sala.

No dia seguinte, estava Lane, tranquillamente, na solidão do seu retiro, quando a bailarina ou, melhor, Lisette, appareceu-lhe ex-abrupto. Vinha afflicta e apressada avisal-o de que surprehendera Barthampton tramando com seus companheiros o assassinato delle, Lane, como desforra do incidente do restaurante. E Lisette narrava o que sabia quando um creado arabe veiu annunciar uma visita ao moço.

Como não quizesse partir sem manifestar a sua gratidão ao homem que a protegera tão cavalheirescamente, a boa rapariga tomou-lhe a cabeça entre os braços e beijou-o ternamente. Exactamente nesse momento, a porta se abriu e Muriel appareceu. Barthampton lhe havia dito que a dansarina era amante de Lane e ella viera expressamente ao oasis para apurar a denuncia. E ali estava diante dos seus olhos o padrão da verdade!

Muriel sentiu uma grande decepção e rodou nos calcanhares, não sem manifestar todo o desgosto que lhe infundia a mystificação do rapaz.

Lane fez ver á Lisette a catastrophe que ella sem querer causara e despediu-a, appellando para o seu auxilio em desfazer a impressão levada por Muriel da sua intempestiva visita.

Naquella mesma noite o oasis foi atacado por Ibrahim, mas, graças ao aviso de Lisette, os assaltantes foram facilmente repellidos.

O velro Sheick, entretanto, ficou mortalmente ferido e, antes de morrer, em presença de toda a sua tribu, amaldiçoou o filho, legando a Lane a successão na chefia da tribu. Os arabes, que tinham o moço em grande estima, exultaram com o edicto.

O inimigo retirou-se, porém Lane preveniu os seus homens contra aquella apparencia de calma; elles voltariam a atacar com reforços poderosos.

Dois dias depois Lane ficou muito admirado de ver Muriel ser conduzida a elle por uma sentinella. A moça contou-lhe que acampava com uma amiga sua, e, como estava perto, resolvera chegar até ali, para tranquillidade do seu espirito, pois, desde o dia em que vira a rapariga franceza a beijal-o nunca mais tivera socego.

Lane alegrou-se com a resolução da moça e relatou-lhe, pormenorizadamente, a origem da scena que ella presenciara. Muriel, num gesto de espontanea cordialidade, estendeu-lhe a mão, dizendo acreditar no que acabava de ouvir, e uma confissão de amor entre os dois foi a consequencia logica.

Querendo, porém, dar completa veracidade ás suas palavras, Lane despachou um portador á Lisette, que viria confirmar na presença de Muriel a narrativa do seu protector.

Mas, antes de a dansarina chegar, Ibrahim e Barthampton, com seus homens reunidos, atacavam o oasis.

Lane escondeu Muriel em uma torre do monasterio e tomou a frente dos seus homens para dirigir o combate. Os atacantes, porém, eram em numero superior e, dentro em pouco, os defensores da praça eram dominados. Lane foi atacado por um grupo, cahiu sem sentidos e quando voltou a si estava amarrado a uma columna.

Barthampton descobriu Muriel na torre e disse-lhe que vinha para salval-a.

Lisette, que chegara durante o combate, conseguindo sahir incolume do meio das balas perdidas, penetrou no monasterio, occultando-se atraz de um reposteiro. Ouviu, assim, por acaso, o colloquio e as velhacarias de Barthampton para com a pobre moça. Sabendo onde estava Lane, pois o havia visto amarrado, a bailarina correu, sem perda de tempo e cautelosamente, a libertal-o. E, á medida que cortava as cordas que atavam o pobre rapaz, Lisette contava-lhe o que se estava passando no monasterio e no oasis, recommendando-lhe prudencia para não deitar tudo a perder.

Como Lane preparava-se, depois de ver-se solto, para ajustar contas com Barthampton, sem curar das consequencias, Lisette exclamou:

— Ah! Ahi vem o soccorro!

E' que ella havia ido ao acampamento dos amigos de Muriel e os prevenira das occorrencias. Kate Bindane e seu marido haviam voado ao Cairo e vinham com tropas para atacar os bandidos.

— Lisette, tu és admiravel Agora, resta-me ir em soccoro de Muriel, — exclamou Lane.

E o moço, sorrateiramente, para não ser visto dos homens de Ibrahim e de Barthampton, dirigiu-se para a torre. Este, que se achava ali com Muriel,

achou que já era tempo de tirar a mascara e confessava á moça que as forças assaltantes do oasis eram dirigidas por elle e pelo arabe. A moça foi tomada de assombro e pavor. O bandido dizia-lhe que a desejava e ella tentou escapulir. Barthampton agarrou-a e ia beijal-a á força quando Lane saltou dentro do aposento entre os dois. Iniciou-se, então, um combate de morte. Mas Lane era o mais forte e dominou o adversario. Com os dedos crispados presos á garganta do miseravel, levou-o á janella, pela qual o atirou ao pateo. Nesse momento, a cavallaria ingleza, commandada por Lord Blair em pessoa, atacava os arabes e os punha em debandada. Lord Blair, então, subiu á torre e, vendo Muriel nos braços de Lane, ia alvejal-o quando a filha, levantando os braços, exclamou:

— Suspenda, papae! Elle é meu amigo, meu salvador!

— Quem foi então o que te atacou?

— Roberto Barthampton. Mas Daniel o atirou pela janella.

E todos correram, acompanhando Lord Blair para ver o bandido. Este, que se sentia morrer, ao ver junto de si o Commissario do Egypto, confessou:

— Confesso que matei o capitão Walker pelo motivo que Lane estabeleceu e sou o responsavel pelo ataque a este logar.

A pobre Lisette era, em seguida, encontrada ferida por um tiro, a agonisar. Foram inuteis todos os esforços para salval-a; a desditosa rapariga não tardou a entregar a alma a Deus, comprando com a vida a felicidade do homem que o acaso fizera uma noite seu protector. Porque era, na verdade, a felicidade que Lane acabava de conquistar, ao ouvir da bocca de Lord Blair o consentimento que ali mesmo lhe pedira... para o casamento.

A REVERENCIA DE TOBY

(*Fim*)

Eugenia partiu e Tom ficou em Fairlawn, determinado a iniciar um outro livro. A tentativa era, entretanto, inutil. Seu espirito fora preso aos fios louros daquella cabeça encantadora. Tom resolveu partir ao encontro de Vanda, e dois dias depois entrava em casa dos editores.

— Magnifico, meu rapaz! exclamou Price ao recebel-o. Mesmo que a senhorita Vanda nos houvesse occultado, teriamos conhecido a sua collaboração. E, a proposito, porque diabo não lhe disse você que era o autor de *Espinhos?* Ella mostrou resentimento.

Blake comprehendeu, então, o silencio de Eugenia. Sentiu-se desolado e teve medo da sua falta. Pediu ancioso a *adresse* da moça, mas Price não sabia. Ella nunca lhe dissera onde morava e havia uma semana não apparecia. Tom sahiu abatido. Que seria da sua querida amiga, sósinha, naquella grande cidade de perdições!

E naquella noite, só no seu gabinete, prompto para ir a uma festa no Baile Pagão, Tom Blake evocou os dias felizes de Fairlawn e sentiu um grande, um immenso enfado da existencia..

E horas após, entre os grupos mascarados que se agitavam infrenes no Baile Pagão, elle era apenas uma sombra que deslisava em busca de uma luz que se apagara. Mas apagara-se, de facto essa luz? A resposta á sua triste interrogação não tardou. No meio daquella confusão, o joven escriptor viu, em dado momento, a pouca distancia de si, um turco, coberto por um turbante de seda vermelha. A cara do musulmano não lhe era extranha. E Tom não tardou a perceber que a companheira que o mascarado cingia nos braços debatia-se violentamente contra a brutalidade do homem que pretendia beijal-a. Uma garra de ferro arremessou o individuo para o lado, libertando a mulher, que não era outra senão Eugenia Vanda. Ella explicou-lhe que tivera curiosidade de ver uma reunião de artistas, mas Tom fez-lhe ver que de artistas aquella gente só tinham o nome. Elle não devia tel-a deixado vir sósinha a New York... E que tinha elle com isso? observou-lhe a moça. Não a tratara Tom com desprezo, occultando-lhe a sua personalidade de escriptor afamado, para se rir da sua pobre novella?

— Não Eugenia, querida, eu não era escriptor famoso, mas você fará de mim esse escriptor, se quizer collaborar commigo para sempre.

CONCURSO CINEMATOGRAPHICO DO "PARA TODOS..."

GRANDE CONCURSO DE 1922

Devido a grande affluencia de votos chegados ás nossas mãos, somos forçados a transferir para o proximo numero a publicação da apuração final do nosso interessante concurso.

Adiantamos, entretanto, que os adeptos de Rodolph Valentino têm augmentado de uma maneira extraordinaria.

GUIA CONFIDENCIAL SOBRE OS FILMS EM EXHIBIÇÃO

Vem ha mezes a *Picture Play* publicando uma secção que será tão util aos nossos leitores como a outra que, de quando em quando, publicámos com o titulo "As futuras estréas"; com mais esse auxilio já os apreciadores de cinema poderão, com vantagem, ajuizar da producção corrente nos Estados Unidos, conhecendo-a de informação muito antes della passar por nossas telas.

Transladando-a resumida para as nossas paginas, começaremos agora a fornecer aos clientes de *Para todos...* mais um precioso elemento para a escolha dos films que devem ver e dos que devem evitar, apparelhando-os ao mesmo tempo para evitar as explorações com as *especialidades, super-producções*, etc., etc. que não valem ás vezes os preços de entrada.

Ahi vão os primeiros informes:

FILMS QUE TODO APRECIADOR DEVE VER

As duas orphãs, de Griffith, para a United Artists. — Ampliação de um velho melodrama com a introducção de novos e empolgantes episodios. O processo de Griffith narrar uma historia atravez de um film é fatigante por vezes; a maestria, porém, da interpretação de Lillian e Dorothy Gish, Monte Blue e Joseph Schildkraut e varios outros ainda é absorvente sempre.

Os quatro cavalleiros do Apocalypse, de Rex Ingram, para a Metro.— E' uma obra prima de direcção, não sendo menor o seu valor pelo facto de ter dado ensejo a Valentino de ascender ao zenith estellar.

Um sorriso perenne (*Smilin through*) Norma Talmadge, First National. — Uma das maiores attracções da estação cinematographica. Film tocante que offerece margem a um trabalho magistral da estrella.

Grandama's boy, Harold Loyd, Pathé. — Comedia em cinco rolos com scenas hilariantes, outras quasi patheticas, o melhor film feito até agora por esse artista.

O prisioneiro do castello de Zendá, Rex Ingram, Metro. — Drama romantico attrahente, com duellos, prisões em torres, grandiosidade e naturalidade.

Sonny, Richard Barthelmess, First National. A prova mais convincente de como um bom artista póde salvar um argumento ridiculo transformando-o em um bom film. Richard Barthelmess captivante em sua arte.

OS MELHORES DE SUA ESPECIE

Salomé, Nazimova, Allied Artists. — Magnifica fantasia feerica baseada n. obra de Oscar Wilde, illustrada por Beardsley. Bella e suggestiva producção cinematographica.

The Storm, Universal. — Dramatisação espectaculosa da tormenta com um incendio em uma floresta, gelos eternos, avalanches, cataractas cachoeiras, furacões, o diabo. Matt Moore, Virgina Valli, House Peters representam seus papeis quando a furia do temporal lhes permitte.

Nanoock of the Norte, Pathé N. Y. — Drama da vida real mostrando-nos um dia da vida de um esquimáo. Nada de ingenuas de cabellos cacheados, de heroes afamados pelo *sport*, mas a naturalidade sómente; na face gorda e redonda de Nanoock não ha *maquillage* de especie alguma, o que não impede que elle represente como o melhor artista.

Gladiador Moderno (*Our leading citizen*), Paramount. — Comedia rural com scenas que são verdadeiros achados humoristicos. Tom Meighan é o astro e George Ade, o autor, merece tambem referencias como actor e mais applausos por haver feito um trabalho tão natural e divertido.

Nero, da Fox. — Um desses espectaculos historicos com os quaes William Fox pretende demonstrar que a Historia não é assim tão feia como a pintam os compendios. Quando a gente, de facto, espera super-homens, elle nos mostra artistas gordos. Quando esperamos orgias colossaes em grande escala, elle nos mostra unicamente alguns milhares de *extras* desfilando com tochas talqualmente a desfilada carnavalesca de Coney Island. O que se salva é a architectura sumptuosa e as scenas movimentadas que nos dão a mais perfeita illusão da antiga Roma.

The Crossroads of New York, Sennett, First National. — Assim, á primeira vista ninguem poderia imaginar que fosse um film alegre, mas é, de facto. Com todos os defeitos dos dramas, diverte pela confusão que reina em todo elle.

Fascination, Mac Murray, Metro. — Uma pessoinha irresponsavel interpretada por Mae Murray em scenas das mais sumptuosas jámais vistas na tela. Sua dansa do touro é um triumpho. No fim a coisa torna-se dramatica, mas a gente póde ir para casa sem ver a ultima parte.

The Cradle-Buster, A. Releasing. — Uma saborosa comedia em que um rapaz cognominado "Sweetie", perfeita antimonia do seu caracter, faz o possivel para justifical-o.

Silver Wings, Fox. — Os sobreviventes daquelles que enterneceram e lagrymaram em *Honrarás tua mãe* têm uma excellente occasião para recomeçar. Mary Carr, boa mãe como sempre, mas nunca teve na tela filhos mais desenxabidos.

The Glorious Adventure, Stuart Blackton. — O primeiro film em cores. Uma historia emocionante da velha Londres, com a linda Lady Diana Menners interpretando — não, figurando no papel principal.

Reported missing, Selznick. — Mixto bem batido de drama e comedia, no qual Owen Moore diverte-se comsigo mesmo.

VALEM O PREÇO DA ENTRADA

Yellow men and gold, da Goldwyn. — Melodrama intenso de thesouro escondido, ilha perdida na solidão das aguas, combates, o diabo. Helen Chadwick e Richard Dix admiraveis na comprehensão dos seus papeis.

One clear call, First National. — Claire Windsor, Milton Sills e Henry B. Walthall emmaranhados em uma lucta de morte num argumento absurdo.

Pisada revelladora (*Over the border*), Paramount. — A filha do vendeiro que arrebata os corações dos freguezes. Betty Compson com sua *verve* habitual e Tom Moore.

My wild Irish Rose, da Vitagraph. — Salsada irlandeza com alguns detalhes bons e bem interpretado por Pauline Starke e Pat O'Malley.

The Glory of Clementine, Robertson Cole. — Historia de amor, com Pauline Frederick. Não é coisa para fazer a gente perder o somno; em todo o caso é a ultima opportunidade para contemplar essa gloriosa estrella na tela por algum tempo.

Sob o céo tropical (*South of Suva*), Paramount. — Drama interessante de dissenções matrimoniaes com bellas paizagens das ilhas Fidji e Mary Miles Minter.

False fronts, B. Mc Cornick. — Edward Earle e Barbara Castleton amenisam as asperezas de um entrecho baseado na vida da alta roda

Desconfiae dos homens (*The woman who walked alone*), Paramount. — Um desses casos em que a pequena casa com o velho para sustentar a familia. Velho e pobre thema a que a interpretação de Dorothy Dalton dá algum vigor.

PARA TODOS...

PREÇO DAS ASSIGNATURAS	
Um anno (Serie de 52 ns.)	48$000
" semestre (26 ns.). . .	25$000
Estrangeiro	60$000

PREÇO DA VENDA AVULSA

No Rio............... }
Nos Estados........ } 1$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que foram tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: OMALHO—Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 6131.

Succursal em S. Paulo. Rua Direita n. 7, sobrado. Tel. Cent. 5949. Caixa Postal Q.

LOCA!

Tango

Musica de M. JOVES

REPERTORIO DA ORCHESTRA PICKMANN

Para todos...

Graphologia

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente, escriptas á lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legalmente assignados e em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

MISS HAZEL (Petropolis) — Realmente, só pode ser muito rapido o estudo. Natureza de espirito muito vibrante e de vontade mais ousada que forte. Pouco idealista, mas possuidor de muito bom coração.

ESTELLA TAYLOR (Castro, Paraná) — Distingue-se muito na sua graphia o traço da prolixidade. E' dessas naturezas que quanto mais se expandem mais vontade têm de se expandir, procurando, assim, como que resolver o problema do motu-continuo... Além disso, é um espirito meticuloso, cheio de minucias e algo desconfiado. Rasoavelmente egoista, procura para si todos os bens, sem se importar com os interesses alheios em causa. Sua vontade é pertinaz, não, porém, de grande poder. Tem grandeza d'alma, isto é, reage bem no soffrimento. Dissimula bem o seu idealismo, aliás um tanto mysterioso. Tem alguma bondade cordial, mas restringida a um circulo muito limitado.

A. B. C. (São Paulo) — Alma cheia de idealismos, inclinada á pratica do bem. Seu todo parece ser o de um philanthropo. E' sensivel ao amor terreno, mas prefere o mysticismo. Sua vontade, muito fragil, está sempre prompta a recuar se percebe alguma contrariedade causada pelo seu querer. Haverá, entretanto, alguma fraqueza physica a determinar esse estado animico, exclusivamente bondoso e complacente.

CANABARRO (Pelotas) — Grande vaidoso, cheio de audacia, exuberante de ambição. Nesses tres trechos está encerrada a sua personalidade mascula, de espirito forte e voluntarioso. Crê-se um homem indispensavel, talvez um genio... Seu arrebatamento acarreta-lhe antipathias e desgostos. E' temido, mas pouco respeitado. Entretanto, quem o saiba explorar, soprando-lhe a vaidade, é capaz de obter de si todas as protecções imaginaveis.

TREFF A QUATRE (São Paulo) — Natureza decidida e activa, de espirito frio, inclinado á opposição. Tem alguma expansibilidade e algum idealismo; prevalece, porém, o senso pratico, algo materialista. Seus instinctos sensuaes são poderosos, mas sopitados por uma grande comprehensão das conveniencias. Isso denuncia tambem uma grande força de vontade, outro excellente caracteristico da sua graphia.

MARGARET LOONIS (Estado do Rio) — Vaidosa, mas sem energia para sustentar o papel. Seu espirito é cheio de ternura e delicadeza. A vaidade é toda intima, revelada num grande apreço a si mesma, talvez por se idealisar uma deusa... E' pretenciosa quanto a expansões amorosas, quiçá por se julgar amada por todos... Sua vontade é um tanto fragil, mas ambiciona muito. Coração egoista.

LELIA (Curityba) — O que ha de mais notavel é o traço do idealismo. E' forte e caprichoso. Ora se embrenha em sombrias expansões, ora espouca em alegrias delirantes. E é sincero, tanto num como noutro caso. Não obstante, a sua natureza não se conforma com isso, com o dominio idealista, e procura apparentar sentimentos oppostos áquelles que lhe torturam o pensamento. Dahi, uma segunda personalidade, que é a que está em contacto com o meio que a cerca. E assim se explica o traço graphico dissimulatorio que baixa com facilidade até a mentira, se tanto fôr preciso. Ha força na sua vontade, mas completa incerteza na sua directriz. Seu coração é muito bondoso, especialmente com a gente humilde. Altivo com os outros.

DREAM (Rio) — Possue um espirito recto, ligeiramente vibrante e idealista. Tem um querer poderoso, pela firmeza e pela intimidade. E' incapaz de enfraquecer e muito menos de recuar. E não abusa dessa força. Tem um coração de anjo e é incapaz de se fazer instrumento de qualquer injustiça. Sua altivez é um facto, ainda que sob uma apparencia de modestia. Se se lhe pode apontar algum defeito, haverá apenas o de um grande amor ao descanso e ao confortavel.

MAC GREGOR (Bello Horizonte) — E' um prodigo. Tem exuberancia de sentimentos affectivos, que reparte com Deus e todo o mundo. E' liberal de coração. Ninguem, perto de si, padecerá necessidades. Com esse feitio, conquista innumeras sympathias e bemquerenças. Sua vontade flexiona-se muito á vontade dos outros. Não é preguiçoso, mas gosta de passar minutos em inteira quietude. Não tem grandes ambições.

AZUL (P. Alegre) — Bonito, cheio de actividade e muito idealista.

Dessas suas qualdades nascem-lhe muitas sympathias, pois agrada a todos. Gosta de aprofundadas questões e de tirar dellas o maximo proveito. Dissimula bem quaesquer contrariedades e sabe defender bem os seus interesses. Sua vontade é relativamente forte pela concorrencia dos factores moraes. O coração é generoso, mas não é capaz de se sacrificar em bem dos outros, se isso importar no sacrificio de interesses proprios.